

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA



EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar
Morada: Rua Dr. Juvenal, 20 B, 9060-147
Funchal
Telefones: 291 225745 / 962 727 403
Email: eb1peleuterioaguiar@edumadeira.gov.pt
Site: [http://escolas.madeira-
edu.pt/eb1pepeaguiar/Inicio/tabid/12922/Default.aspx](http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pepeaguiar/Inicio/tabid/12922/Default.aspx)

Funchal, 15 de julho de 2020

Índice Geral

• Introdução	5
• Objetivos da Autoavaliação	5
Referencial comum de avaliação de escolas.....	6
• Eixos do Referencial de Avaliação	10
Dimensão e distribuição.....	10
Características Sociodemográficas e económicas.....	11
Características dos agregados familiares	11
Características socioeconómicas.....	12
Dimensão e distribuição do corpo docente	13
Características sociodemográficas	14
Habilitação.....	14
Situação profissional	14
Dimensão e distribuição.....	15
Características sociodemográficas	16
Formação.....	16
Experiência	16
Orçamento	17
Instalações, equipamento e material.....	17
• Análise SWOT RECURSOS	20
PROCESSOS.....	26
Oferta educativa/formativa	26
Outros serviços (Serviço de Psicologia, Serviço Social, Bibliotecas.....)	31
Medidas de promoção do sucesso escolar	33
Monitorização e avaliação das aprendizagens.....	36
Práticas pedagógicas	37
Monitorização e avaliação do ensino.....	39
Trabalho em equipa	40
Comunicação interna	41
Participação na tomada de decisão	42
Relação escola – pais/ encarregados de educação	44
Parcerias e recursos da comunidade envolvente	45
Visão estratégica e planeamento.....	47

Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais	48
Motivação dos profissionais.....	49
Autoavaliação, responsabilização e melhoria	50
Identidade e sentido de pertença com a escola	51
Coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE.....	51
Análise SWOT PROCESSOS	52
RESULTADOS	78
• Classificações	78
• Classificações Externas	81
• (IN)Sucesso	83
Educação Pré-Escolar	83
• Abandono	86
• Ambiente Escolar	86
• Grau de Satisfação	89
• Reconhecimento Social	95
• Ensino à Distância	99
Análise SWOT RESULTADOS	101
• Análise SWOT DO ENSINO Á DISTÂNCIA	109
• Conclusão	113
• Divulgação	114
• Bibliografia	115
• Anexos	116

Índice de figuras/tabelas

Figura 1 – Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa de escolas

Tabela 1- Constituição da equipa de autoavaliação

Tabela 2 Plano de Ação do processo de autoavaliação

Tabela 3 Caracterização das amostras

Tabela 4 Dimensão e distribuição do corpo docente

Tabela 5 Dimensão e distribuição do corpo não docente

Tabela 6 Dimensão e distribuição das Técnicas Superiores

Tabela 7 Análise swot dos recursos

Tabela 8 Análise swot dos processos

Tabela 9 Educação Avaliação das aprendizagens - pré-escolar

Tabela 10 Avaliação das aprendizagens - 1º Ciclo

Tabela 11 Análise swot dos resultados

Tabela 12 Análise swot do ensino à distância

Tabela 13 Plano de Ação da divulgação do relatório

- **Introdução**

A Avaliação e a Qualidade são, nos dias de hoje, temas de atenção e debate na Administração Pública Portuguesa, particularmente nas escolas. Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e alterações legislativas.

- **Objetivos da Autoavaliação**

A Autoavaliação permite identificar com clareza as boas práticas da Escola e das áreas a melhorar, com vista à consecução dos seguintes objetivos:

- promover a melhoria organizacional da Escola.
- incentivar a melhoria do desenvolvimento curricular.
- promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- definir as necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto.
- contribuir para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).

- **Constituição da equipa de autoavaliação**

No início do presente ano letivo, a Diretora da Escola designou o coordenador da equipa de autoavaliação, que procedeu à constituição da equipa de autoavaliação, composta por treze elementos.

Tabela 1 Equipa de Autoavaliação

NOME DO ELEMENTO	FUNÇÃO DESEMPENHADA NO ESTABELECIMENTO
Ana Isabel Monteiro	Diretora
Carla Patrícia Freitas Lume	Professora de Apoio Pedagógico Coordenadora da equipa de autoavaliação
Marisa Almeida Gomes	Professora do Ensino Especial
Maria Natércia Pinto Castro de Freitas	Professora do Ensino Especial Coordenadora da equipa do PEE
Carla Sofia Luís Silva	Técnica Superior de Biblioteca
Alia Martizabel de Freitas Mendonça	Professora de Apoio Pedagógico e AEC
Ana Isabel Pereira Porto	Educadora da Pré A
Tiago Emanuel Marques Pereira	Professor de Inglês
Gerardo Bruno Dias Pimenta	Professor de TIC
Rui Jorge Fachada Marafão	Professor de Apoio Pedagógico e Estudo
Paulo Miguel Moreira Filipe	Coordenador do CREA
Marco Miguel Torres Santos Fontes	Professor de Apoio Pedagógico e Estudo
Jorge Miguel Vitorino Rodrigues	Professor de LGP

- **Modelo utilizado**

Referencial comum de avaliação de escolas

No âmbito da preparação de um programa de aferição da qualidade do sistema educativo da Região Autónoma da Madeira (RAM), foi elaborado um primeiro documento de trabalho onde se esclareciam os principais propósitos e princípios orientadores do programa e se propunha um modelo de integração dos processos avaliação das escolas que servisse de ponto de partida ao desenvolvimento do quadro de referência a seguir.

Figura 1 Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa de escolas



- **Etapas do processo**

As etapas do processo de autoavaliação sofreram uma ligeira alteração na calendarização devido às atuais circunstâncias. Com o surgimento do COVID 19 tivemos que direcionar recursos humanos para elaboração de documentos que foram solicitados e parar o processo de autoavaliação de Escola, para retomar mais tarde.

Tabela 2 Plano de Ação do processo de autoavaliação

Fases do Processo		Plano de Ação	Calendarização 2019 / 2020								
			dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	julh	set
L E I T U R A E P E S S Q	Preparação do Processo	Divulgar processo de autoavaliação à Comunidade Educativa									
		Debater a visão para a área escolar									
		Definir a estratégia de atuação									
	Recolha de Dados	Estipular amostras, instrumentos e critérios									
		Recolher, analisar e triangular dados*									
	Análise dos Resultados	Elaborar o diagnóstico organizacional: Identificar pontos fortes e pontos fracos									
Redação do relatório de autoavaliação											

U I S A	Discussão dos Resultados	Divulgar, abrir à participação										
		Definição e justificação de prioridades de melhoria e definição de objetivos estratégicos para o PEE										
	Elaboração do PEE (Pontos Fortes e áreas de melhoria)											

- **Metodologia adotada**

A metodologia e as estratégias do processo de autoavaliação são as seguintes:

- Recolha de informação;
- Análise documental e estatística;
- Discussão dos resultados dos campos de análise avaliados;
- Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria;
- Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação;
- Elaboração do relatório de autoavaliação;
- Apreciação do relatório pelos órgãos competentes;
- Divulgação do relatório à comunidade educativa.

Critérios para definição de amostras:

- Aplicação de inquéritos a 100% de encarregados de educação, pessoal docente e não docente e a 24% dos alunos de 1.º Ciclo;
- Preenchimento de inquéritos *online* através de um *link* próprio para a recolha de dados.

Instrumentos de recolha de informação:

- Questionários aplicados na escola para aferir o grau de satisfação com o ambiente escolar.
- Inquéritos realizados aos quatro grupos (Docentes, Não Docentes, Encarregados de Educação e Alunos 4º Ano);
- Análise documental (Projeto Educativo, Plano Anual de Escola, Regulamento Interno, atas de reuniões e assembleias de escola, planos de acompanhamento pedagógico, registos de relatórios da avaliação, pautas, grelhas de registos biográficos, projetos e relatórios de atividades);
- Ofícios;
- Inventário;

- e) Observação direta;
- g) Página eletrónica da escola;
- h) Jornais;
- i) Projetos em parceria com entidades locais.

Tabela 3 Caracterização das amostras

POPULAÇÃO ALVO	Universo	INQUERIDOS	RESPOSTAS	TAXAS DE RESPOSTA
DOCENTES	56	56	52	92,9%
NÃO DOCENTES	37	37	29	78,4%
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	300	300	160	53,3%
E.E. DE ALUNOS SURDOS	15	15	13	86,7%
ALUNOS 4º ANO	32	32	31	96,9%

Os inquéritos foram aplicados a 440 indivíduos, tratou-se de um grupo de alunos do 4º ano do 1.º ciclo, encarregados de educação e pessoal docente e não docente da EB1/PEC Professor Eleutério de Aguiar. Dos 440 indivíduos que receberam os inquéritos via email, 285 responderam, a taxa de resposta no total foi de 64,7%.

Na análise dos resultados do Questionário, a equipa de Autoavaliação decidiu ter em conta os seguintes referenciais:

→ BOAS PRÁTICAS – itens avaliados com resultados iguais ou superiores a 75% da soma de Bom e do Muito Bom

→ ÁREAS A MELHORAR – itens avaliados com resultados iguais ou superiores a 40% da soma do Satisfatório e do Insatisfatório, ou o Insatisfatório igual ou superior a 25%.

Serão referenciados também os itens com um total de respostas “desconheço” igual ou superior a 20%. Nestes casos deverá analisar-se caso a caso se se considerará negativo o facto de o inquirido referir que desconhece o aspeto presente na questão. A equipa analisou, ainda, as respostas de conteúdo livre do questionário, através da leitura dos comentários livremente expressos.

- **Eixos do Referencial de Avaliação**

RECURSOS

- **Crianças/Alunos**

Dimensão e distribuição

No início do presente ano letivo de 2019-2020, frequentavam a escola 302 crianças/alunos, distribuídos por 18 grupos/turmas, sendo 5 da Creche, 5 do Pré-Escolar e 8 do 1º Ciclo. Das 300 crianças/alunos, 68 crianças estão na Creche, 98 estão no Pré-Escolar e 136 no 1ºCiclo.

No fim do presente ano letivo de 2019/2020, frequentam a escola 300 crianças/alunos. Das 300 crianças/alunos, 66 crianças estão na Creche, 99 estão no Pré-Escolar, 135 no 1ºCiclo.

Neste ano letivo, 5 crianças do Pré-Escolar tiveram adiamento de matrícula, duas pelas dificuldades de aprendizagem que apresentaram, uma do Ensino Especial também e duas crianças que os Pais/EE optaram por renovar a matrícula no Pré-Escolar.

Relativamente aos anos letivos anteriores, mais concretamente na entrada no 1º Ciclo, 6 alunos, sendo quatro dos 1º anos e dois do 2º ano, tiveram adiamento de matrícula. As turmas foram estruturadas com o objetivo de promover aprendizagens de qualidade em ambientes adequados às necessidades educativas desses alunos. escola teve o cuidado de estruturar as turmas, integrando-os de modo a que estes pudessem ter uma aprendizagem com mais qualidade e centrada nas suas dificuldades.

Ao longo do ano, as valências/turmas sofreram algumas mudanças com a entrada de 13 e saída de 15 crianças/alunos. Foram realizadas 10 transferências para outras escolas de RAM, sendo 3 da Creche, 3 do Pré-Escolar e 4 do 1º Ciclo e 5 crianças/alunos emigraram, 1 da Creche, 1 do Pré-Escolar e 3 do 1º Ciclo. Verificaram-se mais saídas do que entradas, sendo este, um ano atípico e complexo para a apuração de dados, devido à entrada em vigor do ensino à distância, a partir de 16 de março de 2020.

Ao longo do ano letivo anterior, tivemos a entrada de 18 e saída de 9 crianças/alunos. Sendo que destas saídas, 6 foram para outra escola da RAM, 2 foram transferidos da RAM para Portugal Continental e para a região autónoma dos Açores (RAA) e 1 aluno faleceu.

Em relação a anos anteriores, a população discente tem vindo a aumentar substancialmente.

No fim do ano letivo anterior 2018-2019, tínhamos 277 crianças/alunos, distribuídas do seguinte modo: Creche, 45 crianças, Pré-escolar, 98 e 1º Ciclo, 134 alunos. Comparativamente ao final do ano transato, registou-se um aumento de 23 crianças/alunos, e a Escola registou um acréscimo de 21 crianças na Creche, 1 no Pré-Escolar e 1 aluno no 1º Ciclo. Foram rejeitados algumas das solicitações de entrada para os berçários, no decorrer deste ano letivo, por já ter sido atingido o limite de crianças nesta valência.

Características Sociodemográficas e económicas

A população discente da EB1/ PEC do Professor Eleutério de Aguiar é composta por crianças com idades compreendidas, essencialmente, entre os 3 meses e os 10 anos, destes, apenas 5 alunos têm mais de 10 anos, sendo que a média etária se situa nos 6 anos. Este grupo é constituído, maioritariamente, por crianças do sexo masculino (168 do sexo Masculino e 132 do sexo Feminino).

Dos 300 alunos que frequentam este estabelecimento de ensino, 71 não residem no Funchal e 29 são oriundos do estrangeiro.

É de referir que, do universo escolar, verificou-se a existência de 50 alunos com necessidades educativas especiais. Estes alunos são acompanhados por docentes especializadas em educação especial, de acordo com as suas especificidades.

Em relação ao número de alunos abrangidos pela ação social escolar, 247 discentes são beneficiados por este serviço, o que se pode deduzir que o nível socioeconómico é baixo. Usufruem do 1º escalão, 84 alunos, do 2º escalão, 66, do 3º escalão, 44, do 4º escalão, 53 e outros 53 não beneficiam de qualquer apoio prestado pela ação social escolar.

- **Encarregados de Educação**

Características dos agregados familiares

Relativamente à composição dos agregados familiares dos alunos, verifica-se, maioritariamente, a predominância de um regime biparental, enquanto 49 casos apresentam um regime monoparental, acrescido ou não de outros membros da família, como avós ou tios. Note-se, também, a existência de um caso de um aluno que vive com uma família de acolhimento.

Os pais, na sua maioria, assumem a função de encarregados de educação, excetuando 3 casos que ficam ao encargo dos avós.

Destes agregados familiares, 179 têm filhos em idade escolar e são constituídos maioritariamente por 4 elementos.

Características socioeconómicas

No que concerne às características socioeconómicas, 260 mães têm nacionalidade portuguesa, relativamente a outras nacionalidades, constata-se que a maioria é proveniente da Venezuela, nomeadamente 18, 6 do Brasil, 5 da Ucrânia, 4 da Rússia, 3 do Senegal e 1 da Moldávia. Os pais são, na sua maioria portugueses, num total de 256 famílias, registamos também 16 Venezuelanos, 6 brasileiros, 3 Ucrânicos, 3 Russos, 3 Senegaleses, 1 Moldavo. Ainda no que se refere à nacionalidade, as 3 avós que têm a guarda das crianças são portuguesas.

Relativamente aos níveis de escolaridade, as mães possuem, na sua maioria, Licenciatura e a maioria dos pais tem o secundário. Verifica-se que o nível de escolaridade das mães é superior ao dos pais, uma vez que se regista um maior número de licenciaturas.

A maior parte dos progenitores encontra-se empregada, havendo registos de mães domésticas e uma estudante. Os pais são os que mais se encontram ocupados pois apenas 21 estão na condição de desempregados. Existe ainda a referência a algumas situações de falecimento, ou sem registos.

No que diz respeito aos grupos profissionais, as mães e os pais trabalham em vários sectores como: indústria, comércio, hotelaria, saúde, educação e outros serviços não identificados, predominando o comércio e da educação.

- **Docentes**

Dimensão e distribuição do corpo docente

Na EB1/ PEC Professor Eleutério de Aguiar encontram-se em funções 56 docentes, 51 dos quais com componente letiva e 5 sem componente letiva, sendo que um destes docentes está a desempenhar o cargo de diretora.

Destes 56 docentes, 24 são educadores de infância, 7 da educação especial e 21 do 1.º Ciclo e 4 de Língua Gestual Portuguesa.

Os docentes estão distribuídos pelos seguintes grupos disciplinares: 14 do grupo 110, 3 do grupo 110 EE, 21 do grupo 100, 4 do grupo 100 EE, 2 do grupo 120, 1 do grupo 150, 1 do grupo 160 e 7 de outros grupos.

Tabela 4 Dimensão e distribuição do corpo docente

Funções	Docentes
Diretor ¹	1
Docentes de Educação para a Infância	20
Docentes Titulares de Turma	8
Docentes das Atividades de Enriquecimento Curricular ²	9
Docentes de Apoio e Substituição	2
Docentes de Educação Especial ³	7
Docentes de LGP	4
Docente do 1º Ciclo com redução/ dispensa da componente letiva por motivos de doença (artigo 81.º aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de Abril).	1
Docentes de Educação para a Infância dispensa da componente letiva (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro, artigo 79.º).	3
Docente do CREA	1
	Total: 56

¹E um Substituto Legal.

²dois docentes, um de docente de Educação e Expressão Físico Motora, um de Educação e Expressão Musical não se encontram a tempo inteiro na escola.

³ Quatro Docentes de 1º Ciclo e um Docente de Educação para a Infância com 5 horas de redução da componente letiva (ao abrigo do nº3 do artigo 75º do Estatuto da carreira docente da RAM, aprovado pelo Dec. Legislativo nº20/2012/M de 29 de agosto).

Características sociodemográficas

O corpo docente da escola tem idades compreendidas entre os 31 e os 65 anos. Sendo que, 16,1% têm entre 31 e 40 anos, entre 41 e os 50 anos são 48,2%, 30,4% situam-se entre os 51 e os 60 anos e 5,2% têm mais de 61 anos. Note-se que, 78,6% dos docentes, encontram-se na faixa etária entre os 41 e os 65 anos, sendo um grupo que devido ao avanço da idade começa a apresentar algum desgaste profissional.

Na sua maioria, o pessoal docente é composto por 48 elementos do sexo feminino e apenas 8 do sexo masculino.

Habilitação

No que diz respeito às habilitações literárias dos docentes, é de referir que os 56 possuem a Licenciatura. Destes 56, 5 têm também Pós-Graduação.

Do universo de docentes que exercem funções na escola, todos fizeram formação com aproveitamento ao longo deste ano letivo.

Situação profissional

Considerando a situação profissional dos 56 docentes em exercício de funções, 20 pertencem ao Quadro de Escola (QE), 25 ao Quadro de Zona Pedagógica (QZP), 5 ao Quadro de Vinculação da RAM (QVR) e 6 em situação de Contratados.

Em relação aos anos de serviço, a maior parte tem entre 10 a 19 anos de atividade na área da docência, o que corresponde a 23 docentes. Outros 13, têm entre 20 e 29 anos, 15 têm 30 ou mais anos de serviço, 3 entre 5 a 9 anos e somente 2 têm até 4 anos de serviço.

Em funções neste estabelecimento de ensino, 19 docentes estão há menos de 4 anos, 14 entre 10 a 19 anos, 9 entre 5 a 9 anos, 12 entre 20 e 29 anos e 2 há 30 ou mais anos.

No que concerne à última classificação de desempenho, 5 docentes tiveram Excelente, 30 Muito Bom e 21 com a menção de Bom. Neste ano letivo 2019/2020, até ao momento, não existe dados relativos à avaliação.

- **Não Docentes**

Dimensão e distribuição

O corpo do pessoal não docente é composto por 35 elementos, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais: 1 técnica superior, 5 assistentes técnicas, 10 assistentes operacionais e 19 assistentes operacionais de apoio Educativo.

A nossa Escola também usufrui do apoio de 8 Técnicos Superiores de diagnóstico e terapêutica.

Tabela 5 Dimensão e distribuição do corpo não docente

Funções	Não docentes
Técnica Superior de Biblioteca	1
Assistente Técnica ¹	5
Assistentes Operacionais ²	10
Assistentes Operacionais de apoio Educativo ³	19
	Total: 35

¹Quatro pertencem à Divisão de Apoio à Surdez e Cegueira da Direção Regional de Educação. No início do ano letivo tínhamos seis assistentes técnicas, mas uma foi transferida para outro serviço da tutela.

²Duas assistentes operacionais encontram-se de Junta Médica no domicílio e seis têm limitações físicas para o exercício das suas funções com comprovativo médico. No início do ano letivo tínhamos onze, mas uma obteve reforma antecipada.

³ Seis assistentes operacionais de apoio educativo têm limitações físicas para o exercício das suas funções com comprovativo médico.

Tabela 6 Dimensão e distribuição das Técnicas Superiores

Funções	Técnicos Superiores de diagnóstico e terapêutica
Ana Catarina Carvalho Quintal (intérprete)	1
Carla Patrícia Correia (intérprete)	1
Maria Conceição Teixeira Ramos (psicóloga)	1
Sónia Cristina Spínola Silva (psicomotricidade)	1
Diana Leonor Garcês Costa (terapeuta da fala)	1
Maria Amélia Silva Cabral (audiologista)	1
Isabel Maria Camacho (serviço Social)	1
Maria Céu F. Caldeira (terapeuta ocupacional)	1
	Total: 8

Características sociodemográficas

Dos 35 elementos que compõem o corpo não docente, 2 encontram-se de junta médica no domicílio. Das 33 não docentes que estão no ativo, 2 têm idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos, 6 entre os 36 e os 45, 11 entre os 46 e os 55 anos e 16 entre os 56 e os 65 anos. Os 35 elementos do pessoal não docente são do sexo feminino.

Formação

Ao nível das habilitações literárias, 3 possuem licenciatura, 4 têm o Curso Técnico Profissional em Educação Especial, 14 têm o secundário, 3 apresentam o 3º ciclo, 5 têm o 2º ciclo e 4 o 1º ciclo. Em relação a um dos elementos que possui licenciatura, este tem como área de formação base o curso de Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa, acrescida de Especialidade em Animação Sociocultural de Bibliotecas Escolares, ficando responsável pela área de Biblioteca.

De acordo com os registos facultados pelo gabinete administrativo da escola é de referir que todos os elementos fizeram formação contínua no último ano civil.

Relativamente ao tipo de vínculo, 21 elementos têm contrato de trabalho por termo certo, 10 têm contrato de trabalho por termo indeterminado e 2 por nomeação.

Experiência

Em relação ao tempo de serviço, 2 têm entre 1 a 5 anos, 2 de 11 a 15 anos, 6 de 16 a 20 anos, 4 de 21 a 25 anos, 6 de 26 a 30 anos, 10 de 31 a 35 anos, 1 de 36 a 40 anos e 2 com 40 ou mais.

A maioria dos elementos mantêm-se neste estabelecimento de ensino. Do universo do pessoal não docente, 5 exercem funções na escola entre 1 a 5 anos, 3 entre 6 a 10 anos, 3 de 11 a 15 anos, 4 de 16 a 20 anos, 3 de 21 a 25 anos, 6 de 26 a 30 anos, 6 de 31 a 35 anos, 1 de 36 a 40 anos e 2 com 40 ou mais.

Na última avaliação do pessoal não docente 3 obtiveram Excelente, 11 Muito Bom, 15 Bom e 4 com Necessidade de Desenvolvimento.

- **Financiamento**

Orçamento

A gestão financeira da escola é da responsabilidade da Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia, por outro lado e no que se refere ao nível de rendimentos, a Associações de Pais gere valores sem grande expressão. A proveniência dos rendimentos geridos pela Associação de Pais, assenta nas seguintes fontes: quotas e donativos dos associados, subsídios destinados ao financiamento de projetos e atividades ocasionais de recolha de fundos. A maior parte destas atividades de recolha de fundos são idealizadas e organizadas pelos docentes e não docentes da Escola. Ao nível dos gastos, a maioria dos gastos estão relacionados com o desenvolvimento de atividades de enriquecimento escolar.

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior presta um apoio semestral de 2,5€ a 3,5€ por aluno. O seu destino é deliberado em conselho escolar (p.e. presentes de Natal; equipamento para a escola).

- **Infraestruturas**

Instalações, equipamento e material

Com base nos dados históricos, esta escola teve a sua origem no antigo Instituto de Surdos do Funchal, criado na década de sessenta. Nos anos oitenta, passou a denominar-se STEDA, Serviço Técnico para a Educação de Deficientes Auditivos. Em 2008, o STEDA abriu-se à comunidade ouvinte, integrando algumas turmas do regular e com a publicação do Decreto-Lei n.º 3/2008 (... “Um aspeto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Nessa medida, importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.”). O Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Auditiva avançou com um projeto piloto da criação da escola de referência para a educação bilingue de alunos surdos. Ergueu-se então a Escola Básica de 1.º Ciclo com Pré-Escolar Professor Eleutério de Aguiar afeta ao Serviço

Técnico de Educação para a Deficiência Auditiva. Sendo assim, ficou conhecida por ser a única escola de referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos de 1º Ciclo e Pré-Escolar da Região Autónoma da Madeira.

O estabelecimento escolar situa-se na Rua Dr. Juvenal número 31, 9060-147, inserida na freguesia de **Santa Maria Maior** é uma freguesia portuguesa do concelho do Funchal, com 4,88 km² de área e 13 352 habitantes (2011), perfazendo uma densidade populacional de 2 736,1 hab/km². Localiza-se a uma latitude 32.633 (32°38') norte e a uma longitude 16.8833 (16°50') oeste, estando a uma altitude de 0 metros. É banhada pelo oceano Atlântico a sul e tem montanhas a norte. Contudo, é relevante a existência de escolas nesta freguesia, o que por si só é promotor de desenvolvimento, ao que acresce uma presença comercial e turística, razoável.

O atual edifício escolar foi construído em 1978 e é composto por 3 pisos, intitulados por Piso 0, Piso- 1 e pelo Piso-2. O piso 0 (zero) é composto por um Gabinete de Terapia da Fala, um Centro de Recursos, uma sala de Apoio, duas Arrecadações, um Gabinete de Direção, um Gabinete de Psicologia, uma sala-Parque, uma Bancada de Transição, um Copa, quatro salas denominados por Berçário 1, Berçário 2, Berçário 3 e por Transição 1 e 2 Pré A, B e C, quatro salas de atividades, com um WC incluído, um dormitório, Instalações Sanitárias, um Refeitório, uma cozinha, uma sala de Apoio, uma Lavandaria e uma sala de Professores, por um Economato/dispensa e por sete WC.

Contudo, na parte exterior, na zona das vidraças existe um pequeno relvado com algumas estruturas infantis (pneus coloridos, pequeno baloiço) orientado para os alunos do Pré-Escolar. O edifício disponibiliza duas portas de entrada principal (piso Zero) e outra no piso menos dois (rua Santiago Menor) e 3 portas de emergência, estando uma delas ao lado da cozinha.

Nos recintos laterais exteriores, existe um pequeno estacionamento, espaços ajardinados e algumas pequenas árvores de fruto.

Relativamente ao Piso – 1, operam oito salas curriculares do 1ºCiclo, tendo em comum uma varanda que funciona como uma via de evacuação-saída, um WC feminino, uma sala TIC e também reservada para as reuniões, um WC para os adultos, um WC masculino com arrecadação, uma Arrecadação, uma sala de Apoio, uma Arrecadação para o Material Desportivo e um Polivalente/Ginásio. Neste piso, existe um alpendre, denominado por quadrado vermelho, onde está situado um pequeno parque infantil equipado com dois escorregas que também funciona como ponto de encontro em caso de

incêndio ou outro incidente. Este espaço é ladeado por relvado e por algumas árvores de grande porte.

O acesso ao piso -2 é feito através de uma escadaria onde se encontra uma pequena sala de apoio; um espaço denominada Ludoteca, que também funciona como local de apoio e é composto por mesas, cadeiras, estantes com jogos; um palco cuja base construída por paletes; uma sala de Biblioteca; uma arrecadação; três WC (um masculino, junto deste existe uma Arrecadação, um feminino e outro para os adultos); uma Arrecadação com materiais ou ferramentas da Horta; duas salas de atividades dedicadas a Pré-Escolar e por uma zona de passagem. Neste piso, existem dois pequenos parques infantis, intitulados parque 1 e parque 2. No parque 1, funciona um escorrega e no parque 2, um escorrega e um baloiço, ao qual se conflui uma sala de apoio para os funcionários do estabelecimento.

De referir que a escola ainda utiliza o pavilhão polidesportivo do Instituto dos Surdos do Serviço Técnico de Formação Profissional.

Algumas das salas estão equipadas com computador com acesso à internet, tal como: o Gabinete da Direção, o Gabinete Administrativo, a sala de Educação Especial a sala de Português L2 para Alunos Surdos, a sala do Centro de Recursos Eleutério Aguiar (CREA) e a sala de Informática. A escola possui ainda vários quadros Interativos, de ardósia, placares de cortiça, secretárias, armários e estantes de apoio às salas de aulas, mesas e cadeiras adequadas, televisão, máquina fotográfica, gravador de vídeo, aparelhos de som (mesa de som, amplificador, colunas, microfones), instrumentos musicais variados, telefone, *fax*, fotocopiadoras, scanner, projetores de multimédia, telas de projeção, impressoras, quadros interativos está repetido, leitores de DVDs e de CD's,

, routers, material de apoio à Educação e Expressão Físico-Motora, livros infantis e didáticos, manuais escolares, materiais didáticos de apoio às aulas curriculares e ferramentas de manutenção. De salientar que os recursos materiais se encontram discriminados no inventário da escola e a maior parte deles encontra-se em boas condições de uso.

Existem materiais que sofreram algum desgaste devido ao manuseamento dos mesmos no dia-a-dia da vida escolar, como é o caso dos livros e dos jogos didáticos do espaço Ludoteca e dos armários das salas que se encontram em más condições, havendo também falta destes de acordo com as necessidades dos espaços.

Uma lacuna existente na Escola é o estado dos quadros interativos, sendo que dos oito, apenas dois estão em bom estado, um campo coberto para as aulas de Educação e

Expressão Físico-Motora e para as horas de recreio e uma sala maior para a Biblioteca. De salientar a necessidade de melhorar as casas de banho, os parques infantis com mais baloiços, escorregas, e substituição do pavimento por outro com material mais adequado à faixa etária dos alunos do Pré- Escolar.

- **Análise SWOT RECURSOS**

A presente análise está devidamente fundamentada a partir dos seguintes dados: inquéritos realizados à comunidade escolar, observação direta; atas das reuniões de Conselho Escolar, registos administrativos, atas de reuniões com os encarregados de educação e questionários efetuados ao longo do ano;

Tabela 7 Análise swot dos recursos

Eixos	Dimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades / ações melhoria	Ameaças/ constrangimentos
RECURSOS	Crianças/Alunos	Tendência demográfica com evolução positiva.			
			Predominância da comunidade ouvinte numa escola de referência para alunos surdos.	Comunidade ouvinte com maior sensibilidade para aspetos da comunidade surda.	Possibilidade de descaracterização da comunidade surda e da própria escola EREBAS, devido a esta constituir-se numa pequena minoria dentro da comunidade educativa.
	Encarregados de Educação	Bom nível de escolaridade dos pais.			
		A maioria dos pais encontra-se empregada.			
		Encarregados de Educação provenientes de várias nacionalidades.		Promoção da multiculturalidade.	
	Docentes	Estabilidade do corpo docente.		Manutenção do corpo docente devido a terem formação em LGP; Requisição do corpo docente pelo órgão de gestão.	Corpo docente envelhecido; Rácios e conseqüente dificuldade na afetação de recursos para projetos/apoios/coadjuvação.
		Investimento dos docentes em formação contínua.			
		Colocação de um docente para o CREA pela SRECT			
			Nem todo o corpo docente domina a LGP, nem comunica fluentemente nesta linguagem.	Sensibilizar o corpo docente para a formação em LGP; - Reavaliar e renovar as estratégias implementadas pelos	Dependência da vontade dos professores de LGP do Continente quererem vir lecionar para a ilha da Madeira.

				docentes de LGP de forma a motivar mais elementos do corpo docente para a formação nesta língua.	
Não Docentes	Estabilidade do corpo não docente.				
	Formação é veiculada de acordo com as situações que vão surgindo.				
	Elevada experiência dos profissionais.			Assistentes Técnicas com formação em NEE e experiência na área da surdez, cedidas pela DASC/DRE.	
	Bom nível de habilitações profissionais.				
	Boa adesão às ações de sensibilização/formação				
		Falta de pessoal não docente.			Não colocação, por parte da SRECT de pessoal não docente na Escola.
		Grande parte das assistentes operacionais estão pouco motivadas para a realização do seu serviço.		Traçar metas com o funcionário; Exercer um acompanhamento mais presente do processo de execução; Valorizar a melhora de comportamentos; Aplicar medidas disciplinares quando necessário.	Corpo não docente envelhecido; Limitações de alguns profissionais devido a problemas de saúde; Poucos recursos humanos para desempenhar tarefas relacionadas com a limpeza da escola.
Financiamento	Recursos financeiros decorrentes de festividades/atividades para recolha de fundos (festa da família, feira do livro...).			Fecho da Escola em março devido ao Covid 19 e início do ensino à distância, impossibilitando a realização de atividades/festas de recolha de fundos monetários	

					(arraial, orçamento participativo...).
		Manutenção e reforço dos apoios municipalizados aos projetos da Escola (Junta de Freguesia patrocinou todo o equipamento do CREA, no valor de 1750€)			
		Subsídio do “Pacto de Milão” decorrente da candidatura da Associação de Pais para reorientar o programa alimentar escolar.		Reforço da alimentação saudável (sopa), na cantina da escola, com alimentos biológicos fornecidos pela Associação de Pais, durante o primeiro período.	Custo económico elevado dos produtos biológicos.
			Poucas parcerias com a comunidade escolar e envolvente.	Aumento do esforço da Associação de pais na promoção de mais parcerias com pais/EE e a comunidade envolvente.	Disponibilidade e motivação da Associação de Pais em estabelecer as parcerias.
	Infraestruturas	Os equipamentos existentes (computadores, quadros interativos...) permitem que as atividades letivas e não letivas decorram com regularidade.	.		Falhas na ligação à internet; Manutenção dos equipamentos.
		Existência de um espaço para recolha de sugestões de toda a comunidade educativa.		Com o tratamento de dados das sugestões existe uma melhor possibilidade de disponibilizar maior diversidade e agilizar a	

			operacionalização dos recursos.	
		Parcos recursos materiais de caráter lúdico-didático para acompanhar os períodos do recreio do almoço, o que gera alguma indisciplina por parte dos alunos.	Criação de espaços para desenvolver as atividades de lazer (matraquilhos, mesas de ping-pong, jogos lúdicos)	A carga horária excessiva para o tratamento documental, origina a falta de motivação dos docentes na criação de projetos de melhoria para os espaços do recreio; Falta de iniciativa de alguns elementos do corpo não docente em construir e dinamizar jogos lúdicos.
		Degradação de alguns espaços (pisos dos recreios, pintura, varandas, piso da entrada do -1).	Enviar mais ofícios à CMF a insistir para melhorar os espaços interiores e exteriores.	Dependência da disponibilidade das autarquias para viabilizarem recursos humanos e orçamentais para a manutenção dos equipamentos e realização de projetos da escola.
		Algum material e equipamentos a precisarem de substituição (livros, jogos didáticos, armários, baloiços, escorregas, ...).		
		Défice de manutenção das instalações físicas do interior e exterior do edifício, espaço de recreio.		
		Défice de condições sanitárias em número e qualidade.		
		Inexistência de cobertura para a chuva na entrada do piso -2.		
		Más condições acústicas das salas.		
		Os parques infantis não estão cobertos.		

		Recorrentes más condições de higiene dos espaços e equipamentos.	Dar mais apoio às lideranças intermédias na gestão e motivação do corpo não docente; Intensificar os pedidos para a colocação de pessoal não docente.	Apesar das estratégias implementadas e da boa gestão das lideranças intermédias relativamente às assistentes operacionais, algumas delas fazem uma manutenção desadequada dos espaços e equipamentos, por ser um grupo envelhecido, pouco motivado e com problemas de saúde; Não colocação, por parte da SRECT de pessoal não docente na Escola.
		Falta de estacionamento.	Abertura de dois portões para as entradas e saídas de forma a agilizar a circulação de viaturas.	Existência de árvores de grande porte impossibilitaram a viabilização do projeto da CMF <i>Kiss and Ride</i>
		Inexistência de um polidesportivo.	Utilização do polidesportivo do SFP.	Impossibilidade de cortar as árvores do jardim para criar um polidesportivo.
		Falta de espaços apropriados para o desenvolvimento da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos.	Passar ao regime cruzado das curriculares para colmatar a carência de salas devido ao regime único de distribuição curricular dos alunos do 1º ciclo no turno da manhã, imperando, para tal, a cedência de salas das AEC'S.	Pressão dos Encarregados de Educação para manter as curriculares no turno da manhã. Dependência dos rácios.
		Falta de espaço para receber os Encarregados de Educação.		
		Sala de biblioteca com dimensões muito reduzidas para a exequibilidade das sessões de promoção da leitura.		

PROCESSOS

- **Prestação de serviços**

Oferta educativa/formativa

✓ **Oferta educativa/regime de ensino**

A EB1/PE/Creche Prof. Eleutério Aguiar é uma Escola de Referência para a Educação Bilingue dos Alunos Surdos (EREBAS), que abrange toda a área geográfica da ilha da Madeira, destacando-se por ser uma estrutura educativa integrada no sistema regular de educação para alunos surdos e ouvintes, nas valências de creche, pré-escolar e 1.º ciclo. Assente na modalidade de ensino bilingue, proporciona o domínio da Língua Gestual Portuguesa como primeira língua (L1) para alunos surdos, o domínio do Português como segunda língua (L2) na modalidade escrita e sempre que possível falada, tendo em conta as especificidades de cada criança.

O acesso ao currículo dos Alunos Surdos que têm Língua Gestual como primeira língua é promovido pelas docentes de Língua Gestual Portuguesa que trabalham em parceria pedagógica com as docentes titulares de turma e com as docentes de Português L2 para Alunos Surdos. Os alunos surdos dispõem de uma docente surda para com intervenção ao nível português, como segunda língua do aluno surdo, assim como nas áreas de matemática e estudo do meio. beneficiando ainda, de apoio pedagógico, sempre que se justifique, prestado pela professora titular e por todos os outros professores que lecionam na turma. As docentes de Língua Gestual desenvolvem ainda o currículo de LGP. Acresce o apoio da educação especial, sobretudo para o desenvolvimento da Língua Gestual Portuguesa (LGP) como primeira língua.

Os outros alunos com NEE usufruem de apoio pedagógico personalizado prestado pela docente especializada, nas suas áreas mais fragilizadas e de apoio pedagógico acrescido, sempre que necessário, prestado pela professora titular de turma ou por outro docente destinado para o efeito.

Também os alunos ouvintes, desde a creche até ao término do 4.ºano, usufruem de LGP na componente curricular (30 minutos para o Pré-escolar e 30 minutos para o 1.º Ciclo).

Os níveis de ensino de creche e pré-escolar são compostos por dez turmas, sendo um grupo bilingue com uma faixa etária heterogénea, compreendida entre os 3 e 7 anos. No 1.º ciclo, funcionam oito turmas, duas turmas por cada ano, o 3.º A e 4.º A são turmas bilingues. As crianças surdas integram-se maioritariamente na intervenção precoce. Já no que respeita ao grau de surdez, prevalece a surdez neurosensorial bilateral, havendo 7 alunos com implante coclear.

A escola funciona em regime diurno, a tempo inteiro, com abertura às 8h15m e encerramento às 18h30m, estando salvaguardado o regime de exceção para casos devidamente justificados (abertura às 7h45m e encerramento às 19h00). Para o 1.º ciclo, a componente curricular desenvolve-se no turno da manhã, enquanto as atividades de enriquecimento curricular decorrem em turno contrário. Por questões organização de espaços coletivos, tais como, o refeitório e espaços exteriores, a atividade letiva das turmas do 1.º e 2.º ano ocorre entre as 8h15m e as 13h15m, enquanto os restantes anos iniciam e terminam a atividade curricular 15 minutos mais tarde.

A componente do currículo rege-se pelo Ofício Circular n.º 500-080/2019, que faz referência ao Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. A escola optou por uma gestão de 25% da carga horária no 1.º e 2.º ano de escolaridade, em consonância com o Artigo 12.º do DL n.º 55/2018 - Autonomia e Flexibilidade Curricular.

A componente curricular e os projetos escolares, contemplam sempre a diversidade, diferenciação e adequação às especificidades dos alunos, quer da educação especial (surdos e ouvintes), quer os que revelam dificuldades de aprendizagem ou fragilidades noutra área. Estas medidas e outras acomodações estão definidas nos documentos previstos na legislação em vigor e implicam a articulação entre vários recursos, nomeadamente, professores/educadores titulares, docentes especializados, professores de apoio pedagógico acrescido, professores de enriquecimento curricular e técnicos superiores de várias áreas.

- **Projetos pedagógicos e planos**

Para a implementação de projetos pedagógicos e para a realização de planificações, a nossa escola rege-se pela legislação em vigor e pelos seguintes documentos orientadores/estruturantes: PEE (Projeto Educativo de Escola); PAA (Plano Anual de Atividades); PCG (Projeto Curricular de Grupo), PAT (Plano Anual de Turma) e RI (regulamento Interno).

No âmbito do Pré-escolar, as planificações são mensais (nível pré-escolar) e trimestrais (nível creche), tendo por base os pressupostos das OCEPE (Orientações Curriculares para o Pré-escolar). O trabalho desenvolvido com os alunos do 1.º Ciclo, na componente curricular, é planificado semanal e anualmente, considerando o Perfil do Aluno, as Aprendizagens Essenciais e as Metas Curriculares. Para todos os níveis de ensino, a avaliação é debatida em reunião de Conselho Escolar e comunicada aos encarregados de educação trimestralmente, sustentada ainda, por reuniões de conselho de turma/grupo que decorrem mensalmente.

Relativamente às atividades de enriquecimento curricular, elabora-se um projeto anual, do qual resulta uma planificação semanal ou mensal, de acordo com as orientações emanadas dos respetivos Gabinetes ou Coordenadores de grupo. As atividades definidas são transversais a todas as áreas de aprendizagem e desempenham as suas funções em articulação com os documentos orientadores da escola e planos curriculares.

No que concerne a outros projetos pedagógicos, a escola promove os seguintes:

- Projeto “Doe Livros, construa sonhos”, “*Bau de Leitura*” e “Biblioteca de Jardim”, dinamizado pela técnica superior de biblioteca ao longo do ano, que vão ao encontro dos objetivos 4 e 5 do PEE;

- Projeto anual “Horta Pedagógica”, da responsabilidade da professora Alia e que se enquadra nos objetivos 4 e 5 do PEE;

- Projeto anual “Escola, Família e Comunidade: construindo novos caminhos”, coordenado pela professora Carla Lume, pela professora Alia Freitas e pela técnica superior de biblioteca Carla Sofia, visando sobretudo promover a colaboração e estreitar as relações escola/família, abordados nos objetivos 4 e 5 do PEE;

- Projeto de EEMD (Educação e Expressão Musical e Dramática), coordenada pela professora Paula Gonçalves, enquadrada no objetivo 4 do PEE, a ser implementado em junho de 2020. O mesmo não aconteceu devido às medidas COVID;

- Projeto de EEP (Educação e Expressão Plástica), da responsabilidade da professora Susana Macedo, enquadrado no objetivo 4 do PEE, a ser implementado em maio de 2020. O mesmo não aconteceu devido às medidas COVID;

- Projeto anual “Jogos de Recreio”, assegurado pelas docentes Susana Macedo, Susana Vieira, Ana Soares e Bebian Ramos, que vai ao encontro do objetivo 4 do PEE;

- Projeto de EEFM (Educação e Expressão Física-motora) enquadrado no objetivo 4 do PEE, dinamizado pelos professores de educação física, com algumas atividades a decorrer ao longo do ano e outras no final;

- Projeto anual “Educação para o Empreendedorismo e Cidadania – Exploradores de Sonhos/ Brincadores de Sonhos”, da responsabilidade da professora Tânia Faria em parceria com CMF (Câmara Municipal do Funchal), enquadrado no objetivo 4 do PEE;

- Projeto anual “Tutores-Equipa de Mediação” inserido no objetivo 4 do PEE, coordenado pelo professor Tiago Pereira;

- Projeto anual “Tradução e Interpretação para Língua Gestual Portuguesa” que visa promover o objetivo 2 do PEE, ao encargo das intérpretes da escola;

- Projeto anual “Terceiro Campeonato Regional de Jogos Matemáticos”, incluído no objetivo 4 do PEE, ao encargo do professor Marco Fontes em parceria com a DRE;

- No âmbito das TIC, desenvolveram-se os projetos “Hora do Código “, “Segurança na Internet “, “CAP3R “e “Aprender com o cinema “, supervisionados pelo professor Gerardo, no âmbito do objetivo 4 do PEE; já para atingir o objetivo 2 e 5 do PEE, decorreu o projeto “Portal Escolar Facebook Dropbox”;

- Projeto anual de “Articulação Educação Pré-Escolar/1º Ciclo: construindo práticas de articulação curricular”, conduzido pelas educadoras com dispensa da componente letiva e centrado no objetivo 4 do PEE.

- Projeto anual CREA (Centro de Recursos Eleutério Aguiar), coordenado pelo professor Paulo Filipe, incluído no objetivo 3 do PEE e que é constituído por uma equipa multidisciplinar que produz materiais bilingues e interpreta histórias e outros materiais em Língua Gestual Portuguesa., nos diferentes níveis escolares e domínios temáticos, constitui uma mais valia para a comunidade, em geral, e para os alunos das salas bilingues, em particular. Neste âmbito, a todas as solicitações por parte destas salas, foram dadas respostas e disponibilizados recursos, os quais estão acessíveis em arquivo *online* para toda a comunidade. Os indicadores de satisfação foram bastante positivos, quer pelo feedback dos docentes especializados na surdez, quer pela observação nas aprendizagens das crianças surdas, bem como, pelo facto de os materiais bilingues quando publicados nos canais da escola, terem sido os que tiveram maior número de visualizações, entre as publicações;

Na perspetiva de valorizar os projetos e a ação pedagógica, a escola promove uma série de eventos/festividades, que visam a aprendizagem global, a envolvência de toda a comunidade, bem como a divulgação das várias produções artísticas/desportivas/culturais

que são trabalhadas em contexto escolar ou fora do mesmo, mas que atuam de forma complementar e enriquecedora do programa/evento. Destacam-se as seguintes:

- Dia de LGP/Encontro de estudantes surdos;
- Festividades tradicionais em contexto sala de aula (Pão-por-Deus; Halloween; São Martinho; Dia dos Reis; Santo Amaro; Páscoa);
- Festa de Natal;
- Carnaval;
- Feira do Livro, que envolveu a participação dos alunos com uma peça de teatro criada nas áreas de biblioteca e música, da contadora de histórias Leda Pestana, dos escritores Francisco Caldeira e Francisco Fernandes, do grupo de teatro *Aquarela*, dos docentes de LGP através da exploração de histórias, da equipa CREA com história “Pedro e o Lobo” e do professor Paulo Anselmo do Conservatório de música. Este evento terminou com um *entardecer literário*, que englobou a participação da psicóloga Helena Garrinhas e do grupo *Feiticeira do Norte*.

Ao longo do ano letivo, decorreram outros projetos e atividades pontuais, não previstos no PAA, motivados não só por determinadas necessidades que emergiram, mas também para motivar os alunos e envolve-los em parcerias/intercâmbios. A título de exemplo refere-se a “Brigada Escolar”, com carácter de monitorização de comportamentos nos momentos recreativos; o intercâmbio com a EB1/PE de São Filipe, que visou troca de correspondência e lembranças entre alunos de 2.º e 3.º ano, dinamizado pela área da Biblioteca; o intercâmbio com a Escola Básica e Secundária Padre Manuel Alves, que pretendia a divulgação de trabalhos entre diferentes anos de escolaridade, coordenada pela área da Biblioteca; projeto de “Musicoterapia”, destinados a crianças do pré-escolar com NEE, desenvolvido pelo professor Luís da área artística musical; projeto de articulação “4.º ano com Pré-escolar”, com a participação da turma do 4.º B e a Pré D, tendo como responsáveis as docentes da curricular e da educação especial, que pretendia envolver o pré-escolar nas dinâmicas de 1.º Ciclo e fomentar um trabalho de projeto colaborativo; “Dia Nacional do Pijama”, comemoração organizada pela instituição de solidariedade social *Mundos de Vida*. Este projeto tem a finalidade de promover a escola de valores, ao possibilitar que as crianças aprendam a partilhar e a viver a solidariedade. Também reforça o valor da família e a aproximação entre os pais e a escola.

- **Atividades extracurriculares**

Tal como já referido anteriormente, como medida de apoio à família a EB1/PE e Creche Prof. Eleutério de Aguiar, fez um alargamento do horário de entrada e saída dos alunos, medida esta destinada a situações devidamente fundamentadas.

A escola proporciona um conjunto de atividades de enriquecimento curricular e clubes, com intuito de favorecer o desenvolvimento holístico dos alunos, oferecer aprendizagens significativas e proporcionar momentos de harmonia e bem-estar.

Como atividades de enriquecimento curricular e de apoio à família para o 1.º Ciclo, com dois blocos de 60 minutos, destacam-se as seguintes: atividades Artísticas e Físico-motoras (Educação Física, Música, Dança, Teatro e Expressão Plástica), TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), Biblioteca, Inglês, LGP (Alunos surdos e CODA (Children of Deaf Adults) e Estudo. Após o intervalo da tarde, a escola optou por disponibilizar um tempo de 60 minutos, com continuidade de algumas atividades extracurriculares e OTL/Clubes (Clube de Teatro, Jogos dos Avós, Clube de Dança, Estratégia de Campeão, Mindfulness).

A oferta educativa do Pré-escolar é constituída pelas atividades artísticas (Música, Dança, Teatro e Expressão Plástica), atividades físico-motoras (Educação Física), TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), Biblioteca, Inglês e LGP.

Outros serviços (Serviço de Psicologia, Serviço Social, Bibliotecas...)

Esta escola dispõe de alguma diversidade e regularidade de serviços técnicos de diagnóstico e terapêutica, destinados a apoio a todas as crianças e famílias que necessitem dos mesmos, designadamente:

- Educação Especial (4 docentes especializadas na área da surdez, competentes em LGP, a tempo inteiro; 2 docentes especializadas no domínio cognitivo-motor a tempo inteiro; 1 docente especializada a tempo parcial);

- Serviço de psicologia do CREE (Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal): 1 psicóloga para intervir com 1.º Ciclo, fixa na escola 1 dia por semana; 1 psicóloga da intervenção precoce, intervém quando solicitada;

- Técnica de psicomotricidade do CREE de Funchal: fixa 3 dias semanais;

- Técnica de terapia da fala afeta à DASC (Divisão de Apoio à Surdez e Cegueira): tempo inteiro;

- Intérpretes de LGP: tempo parcial;

- Técnica de terapia ocupacional do CREE Funchal: tempo parcial (quando há casos para acompanhar);

- Assistente social: tempo parcial;

- Articulação com o Centro do Bom Jesus (encaminhamento e intervenção com alunos);

- Articulação com Hospital do Funchal, serviço do Centro de Desenvolvimento da Criança (quando necessário reúnem-se equipa para comunicação de diagnósticos, partilha de práticas de intervenção e acompanhamento de crianças);

- Serviço Técnico de Educação Especial (STEE), integração de aluna a tempo parcial nos seus projetos e terapêuticas;

- Apoio da DAAT (Divisão de Apoios e Ajudas Técnicas) aos alunos da educação especial, com a partilha de recursos materiais, assistência de equipamentos e acompanhamento inicial na adaptação ao material;

Para além da componente relacionada com as terapêuticas, a escola desenvolve várias parcerias de modo a disponibilizar outros serviços, que poderão ser impulsionadores de aprendizagens enriquecedoras, tais como:

- Serviço de biblioteca escolar, com a possibilidade de requisição e consulta de livros no horário de almoço/recreio, de modo a estar acessível a todos os alunos e, assim, promover a leitura autónoma e recreativa;

- Associação de Judo da Madeira, que proporciona aos alunos interessados a frequência da modalidade no recinto escolar;

- Clube Desportivo Mar e Serra, faculta a frequência do basquetebol aos alunos inscritos, no pavilhão do Instituto do Surdo do Funchal.

- **Aprendizagem**

Medidas de promoção do sucesso escolar

✓ **Medidas**

- Modelo de ensino bilingue para crianças surdas
- Diversidade pedagógica (ex: modelo bilingue para ouvintes)
- Tutoria
- 25% do currículo gerido pela escola no âmbito do processo de autonomia e flexibilidade curricular
- DAC's
- Aprendizagens significativas (também através da promoção de visitas de estudo frequentes)
- Participação dos pais na escolar (ex.: apresentar uma determinada temática. Esta valorização é importante para o aluno e promove as aprendizagens significativas)
- Trabalho de projeto
- Assembleias de escola

✓ **Apoios**

A EB1/PE/Creche Prof. Eleutério Aguiar é uma Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos, respondendo assim às necessidades educativas de 20 crianças surdas, para além de outras 29 crianças com outras necessidades educativas especiais.

Para qualquer aluno com NEE, são elaborados os documentos legais em vigor, nomeadamente, PIIP (Plano Individual de Intervenção Precoce) e PEI (Programa Educativo Individual), nos quais se aborda o percurso familiar, clínico e escolar dos alunos, se mencionam as capacidades e necessidades, definem medidas educativas (Apoio Pedagógico Personalizado, Adequações Curriculares Individuais, Adequações no Processo de Matrícula, Adequações no Processo de Avaliação e Tecnologias de Apoio e Adaptações Tecnológicas), referem-se implicações pedagógicas (áreas específicas da aprendizagem, tipo de atendimento, tempo de apoio semanal, pessoal auxiliar de apoio,...) indicam-se estratégias e registam-se avaliações.

Os alunos surdos dispõem de apoio educativo prestado por uma professora surda, com intervenção ao nível português escrito e, eventualmente falado, como segunda língua do aluno surdo, assim como nas áreas de matemática e estudo do meio. Beneficiam ainda, de apoio pedagógico, sempre que se justifique, prestado pela professora titular e outros professores que lecionam na turma. Acresce o apoio da educação especial, sobretudo para o desenvolvimento da Língua Gestual Portuguesa (LGP) como primeira língua. Os alunos ouvintes usufruem de apoio pedagógico personalizado prestado pela docente especializada, nas suas áreas mais fragilizadas e de apoio pedagógico, sempre que necessário, prestado pela professora titular de turma.

Para além dos apoios de carácter pedagógico, os alunos com NEE ou que apresentem alguma problemática, poderão beneficiar da intervenção de várias valências terapêuticas na escola, nomeadamente, terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade, psicologia e serviço social.

A escola facultará, também, apoio educativo que se destina a promover as condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos que apresentem lacunas e/ou dificuldades de aprendizagem, com ou sem plano de acompanhamento, nas áreas académicas. Este apoio é prestado pela docente titular de turma, decorre na sala de aula, de forma mais personalizada e implica agilizar um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

O Apoio Pedagógico Acrescido decorre tanto na componente curricular dos alunos, visando sobretudo as áreas curriculares de português e matemática, sendo aquelas onde se denotam maiores dificuldades, como no período de atividades de enriquecimento. As listas dos alunos apoiados sofrem alterações durante o ano letivo, fruto da avaliação contínua e de acordo com os avanços e retrocessos no seu aproveitamento. Este apoio prima pela diferenciação pedagógica, adequação de materiais e estratégias de acordo com as necessidades dos alunos. De forma a maximizar os apoios prestados, os docentes canalizam as horas da sua CNL (Componente Não Letiva), sempre que possível, para apoios adicionais.

Numa turma com características muito específicas, nomeadamente, o número de alunos, o número de alunos com NEE, NEE muito acentuadas e alunos provenientes do estrangeiro, a escola decidiu, como medida de promoção de sucesso a coadjuvação em sala de aula, destacando as experiências e as ações colaborativas que encaminhem para a melhoria do ensino.

Outro tipo de apoio é o Estudo, que se destina a todos os alunos, em horário extracurricular. Cada turma beneficia de 2 ou 3 horas, conforme a necessidade. Os docentes que lecionam este apoio, intervêm de forma articulada com a curricular e outros docentes, pretendendo implementar métodos de estudo, aprofundar os conhecimentos dos alunos e reforçar a aprendizagem, geralmente, optando por estratégias numa vertente mais lúdica.

Todos estes apoios, pretendem garantir a inclusão, ou seja, dar resposta à diversidade das necessidades e potencialidades de cada um, bem como, assegurar que todos os alunos assimilem conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que possibilitem atingir as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

✓ **Prémios e distinções**

A atribuição de prémios e distinções não ocorre ao nível geral da escola, com atribuição de méritos a determinados alunos, decorre sim, ao nível de turma, cabendo aos docentes responsáveis a utilização de recompensas, como meio de incentivo à aprendizagem e à melhoria do comportamento dos alunos. O reforço positivo também é uma prática comum.

Relativamente às premiações, a Biblioteca em articulação com a docente titular do 4.º B, promove o concurso “Lagartinha Devoradora de Livros”, com a atribuição de um cartão preenchido com autocolantes ganhos após a requisição de livros e respetiva síntese da leitura. Completo o cartão há a atribuição de uma recompensa.

O projeto “Doe livro, construa sonhos” a cargo da mesma área, também contempla um prémio no final do ano letivo, ao aluno que se revelou mais solidário e doou mais livros à instituição. Além deste, o projeto “Baú de leitura” na atividade “Triatlo literário”, premiou uma aluna no âmbito escolar e concelhio, que venceu as provas inerentes à atividade.

A escola envolveu alguns alunos em projetos que possibilitam a obtenção de prémios, nomeadamente, “Os Jogos Matemáticos”.

Monitorização e avaliação das aprendizagens

Relativamente ao risco de insucesso e abandono escolar, a escola possui mecanismos, nomeadamente, equipa multidisciplinar (composta pela diretora, por docentes especializados no domínio cognitivo-motor, docentes especializado no domínio dos surdos, docentes da curricular, psicóloga, terapeuta da fala, psicomotricista e assistente social), que identificam, analisam sinalizações, agilizam e monitorizam os meios necessários para colmatar dificuldades de aprendizagem e/ou problemas comportamentais que possam comprometer o sucesso escolar, evitando também o risco de absentismo. Sabendo que a família é parte fundamental do processo de aprendizagem, a escola também lhes proporciona um acompanhamento do Serviço Social ou de outra área que seja necessário.

No Pré-escolar, a avaliação é contínua e qualitativa, baseada na documentação do processo e na exposição da sua aprendizagem, de modo a valorar a forma de aprender e os seus progressos. Os critérios de avaliação, na Educação Pré-Escolar, recaem nas competências definidas nas áreas de conteúdo e respetivos domínios assentes nas OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar). A mesma é debatida ao longo do ano nas reuniões de conselho escolar, sobretudo, das sectoriais, aquelas que implicam apenas as educadoras e nas reuniões trimestrais de avaliação, posteriormente, é comunicada aos encarregados de educação.

No 1.º Ciclo, a escola definiu critérios, ponderações e instrumentos de avaliação, assentes nas referências feitas no Ofício Circular n.º 500-080/2019 e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Estão publicados na página eletrónica da escola e encontram-se nos documentos orientadores passíveis de serem consultados online ou em papel, disponível na secretaria da escola. Estes foram suficientemente diversificados de modo a atender às especificidades de cada criança. Foi determinada a avaliação formativa como a modalidade principal de avaliação, valorizando-se, assim, um processo contínuo e sistemático de aferição, com base numa variedade de instrumentos de recolha de informação, ajustados à diversidade das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem, monitorizando o processo de ensino e das aprendizagens. A avaliação sumativa, apesar de assumir um peso menor, também é contemplada e associada à formativa, realizando-se de forma descritiva em todas as áreas/disciplinas curriculares, conduzindo à atribuição de menções qualitativas, tendo como base os descritores: Insuficiente (0-49%); Suficiente (50%-69%); Bom (70%-89%); Muito Bom (90%-100%). Para o efeito, os professores

recorrem a grelhas de avaliação, em formato Excel, construídas de acordo com as ponderações, com os critérios de avaliação estabelecidos e menções, efetuam também o registo de avaliação na plataforma “Avaliar +”.

De modo acompanhar evoluções ou alguma estagnação nas aprendizagens, realizam-se avaliações trimestrais de Planos de Acompanhamento e PEI, bem como, uma reflexão do PCG, PAT, PEE e PAA. O acompanhamento do contexto pessoal e social do aluno e a observação diária são instrumentos a que recorremos, por possibilitarem identificar e sinalizar situações de desvalorização ou abandono escolar.

As atividades de enriquecimento curricular são de carácter facultativo e de natureza maioritariamente lúdica, formativa e cultural, inseridas nos domínios desportivo, artístico, científico, literário e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação, assim, a sua avaliação é de cariz qualitativo e realiza-se trimestralmente.

Os alunos realizam a autoavaliação, com uma periodicidade variável, definida pela docente titular de turma. Também lhes é solicitada uma envolvimento na definição de metas e apreciação das suas aprendizagens, valorizando os seus progressos e simultaneamente abordar as suas fragilidades.

- **Ensino**

Práticas pedagógicas

De modo a fomentar uma prática coesa, ativa e significativa, na gestão do currículo, envolvem-se os agentes educativos que intervêm com cada turma, procurando o seu contributo na elaboração de planificações, partilha de estratégias, sugestões de acomodações e diferenciação pedagógica. Esta perspetiva de gestão articulada realiza-se por meio de reuniões mensais de conselho pedagógico (Pré-escolar), reuniões mensais de conselhos de turma (1.º Ciclo), reuniões de grupo, reuniões extraordinárias (caso se justifique) e reuniões de estudo de caso. A resultante destes encontros regista-se em atas.

As metodologias mais utilizadas nos grupos de creche e pré-escolar é o modelo curricular sócio construtivista *High Scope* e o *MEM* (movimento da escola moderna). O modelo *High Scope* é orientado para o desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem, integrando as perspetivas intelectual, social e emocional. Esta abordagem

considera a criança como aprendiz ativo que assimila melhor a partir das atividades que ele mesmo planeia e desenvolve.

O controlo das atividades é partilhado entre a criança e o adulto, apesar de este ter um papel fundamental no apoio à aprendizagem da «escolha» e da «resolução de problemas». O *MEM* é utilizado mais numa perspetiva de organização dos espaços da sala e tabelas, como por exemplo, os quadros das presenças, do tempo, mapa de tarefas, nos registos e na participação democrática da criança na planificação e avaliação das suas aprendizagens.

No modelo bilingue (pré e 1º ciclo), o ensino é baseado na LGP como 1ª língua e português como segunda língua para crianças surdas e o inverso para as crianças ouvintes.

Ao nível das turmas de 1.º Ciclo, no 3.º e 4.º ano, faz-se uma conjugação de vários métodos de ensino, retirando de cada um os elementos que melhor se encaixam no perfil das turmas. Assim, não havendo uma dispensa total do método mais tradicional, baseado no expositivo e alguma inflexibilidade na alteração do conteúdo programático, verifica-se, cada vez mais, a aposta na aprendizagem curricular por projetos cooperativos, pesquisa, criação e intervenção por parte do aluno, estímulo do ensino ativo (aulas variadas, uma participação mais efetiva do aluno, forma de aprendizagem por descoberta ou a partir do interesse...), uso recorrente de tecnologias, organização mais flexível de espaços e materiais. A conjugação de processos de ensino e aprendizagem tradicionais com processos mais abertos e informais, intenciona, sobretudo, dar resposta às singularidades dos discentes e tornar o ensino desafiador e significativo para o aluno.

A ação pedagógica das turmas de 1.º e 2.º ano, centra-se no projeto *INpar*. Neste modelo, o aluno torna-se o centro e o sujeito ativo do desenvolvimento curricular, sendo que o currículo será construído respeitando a individualidade de cada criança. Ao professor, cabe gerir o currículo e assumir o papel de facilitador de aprendizagens significativas. Esta perspetiva, implica a combinação parcial e/ou total de componentes de currículo, áreas disciplinares, com recurso a DAC (Domínios de Autonomia Curricular), promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com eventual partilha de horário entre as diversas disciplinas. A gestão do currículo é participada pela realização de Assembleia de Alunos (uma vez por semana), com a presença de todos os alunos e elementos da equipa pedagógica e, uma vez por trimestre, aberta à participação dos pais e encarregados de educação.

O manual escolar é um recurso didático-pedagógico de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, por essa razão é adotado pela escola, nos termos da legislação em vigor.

Monitorização e avaliação do ensino

É da competência da diretora da escola, a monitorização da educação/ensino, prática realizada regularmente em reuniões de conselho escolar, de entre as quais se destacam as reuniões mensais de conselho escolar com a equipa de educação pré-escolar, reuniões mensais de conselhos de turma (1.º Ciclo), reuniões de grupos, reuniões extraordinárias (sempre que se justificou), reuniões da EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, reuniões de estudo de caso, tomada de conhecimento e parecer relativamente a diversos documentos disponibilizados em formato papel ou digital (*Dropbox; E-mail; Placemiúdos; Classroom; Teams*): planificações anuais, planificações mensais, grelhas de articulação, documentos de avaliação dos alunos, planos de acompanhamento, sumários, relatórios dos planos anuais curriculares, das atividades de enriquecimento curricular, dos clubes e dos documentos orientadores. No quotidiano, em contexto de visita às salas de aula, a direção consegue, *in loco*, integrar-se das práticas de ensino. Além de supervisionar todo o processo de ensino/aprendizagem/avaliação dos alunos, a diretora também monitoriza, gere e potencializa os recursos humanos e materiais da escola, na perspetiva de a tornar a mais operacional e harmoniosa possível.

A avaliação do processo de ensino é consolidada no final do ano letivo, com a elaboração do Relatório de Autoavaliação de Docente, que é analisado e avaliado pela equipa de avaliadores internos.

A monitorização e avaliação das aprendizagens e resultados, tal como referido na dimensão da “Aprendizagem”, componente 2, é efetuada continuamente, tendo em conta os progressos/retrocessos/estagnação dos alunos, fundamentando-se nos vários instrumentos de verificação. A partir dos mesmos, são implementadas estratégias diferenciadas e fazem-se acomodações organizacionais ou programáticas.

Relativamente a mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, da adequação das estratégias e práticas pedagógicas, constata-se que são poucos, apoiando-se, essencialmente, na observação direta. Outro mecanismo de averiguação centra-se no trabalho cooperativo e interdisciplinar entre docentes do ensino

regular, do apoio educativo, da educação especial, dos técnicos superiores e do pessoal não docente. Contudo, esta prática nem sempre é formalizada em documentos próprios, o que complexifica a cooperação geral e, conseqüentemente, dificulta a exequibilidade de determinadas estratégias/práticas.

- **Cultura Organizacional**

Trabalho em equipa

À equipa docente da escola, solicita-se um trabalho conjunto e articulado para compreender e analisar o porquê das situações problemáticas de aprendizagem, partilhar conhecimentos/saberes e definir estratégias de ação. Por vezes, este compromisso depara-se com obstáculos, relacionados, sobretudo, com a incompatibilidade horária.

No que concerne à Educação Pré-Escolar, os educadores procuram incutir atividades transdisciplinares, conduzindo as crianças à compreensão da realidade, através da articulação entre os conhecimentos científicos das áreas de conteúdo e outros saberes além destas.

No 1.º Ciclo, o trabalho interdisciplinar visa a integração curricular entre disciplinas e a articulação dos saberes das mesmas. Esta prática possibilita que os alunos criem as suas próprias conexões sobre os conteúdos.

A interdisciplinaridade, geralmente, é decidida pelos docentes da curricular (educadores e professores) que planeiam a prática e a executam. Porém, noutras situações planeiam conjuntamente com os alunos e solicitam a interação de outros profissionais.

As situações cooperativas e de interajuda ocorrem diariamente entre docentes de diferentes níveis de ensino (educadores, professores titulares de turma, professores das atividades de enriquecimento curricular, professores de apoio pedagógico acrescido e os docentes da educação especial). Os momentos cooperativos são, ainda, visíveis nas reuniões de turma/grupo e reuniões multidisciplinares, onde se analisa, discute e coopera na perspetiva de reflexão e melhoramento do processo de ensino/aprendizagem/avaliação. Destas poderão resultar:

- grelhas com fins diversificados (avaliação, registos de reuniões, eventos a realizar, etc...)
- planos para visitas de estudo;

- preparação de festividades;
- definição e diferenciação de material e estratégias a utilizar nas salas de aula;
- ideias de decoração da escola, de acordo com as épocas festivas e estações do ano;
- propostas de participação em concursos (Ex. Baú da Leitura-Triatlo Literário; Jogos Matemáticos; Expressão Plástica; etc...);
- implicações na participação em projetos regionais (ex: Prevenção Rodoviária; Semana das Artes; Desporto Escolar; etc...);
- integração de projetos nacionais (ex: Dia Nacional do Pijama)
- estabelecimento de parcerias (APEPEA; Junta de Freguesia de Santa Maria Maior; ASPFAM; papelaria do Colégio; padaria Mariazinha; Câmara Municipal do Funchal; DRE; UMA; STEE).

Comunicação interna

A escola possibilita e recorre a variados circuitos de comunicação interna, designadamente:

- *Dropbox* da escola;
- *E-mail*;
- *Classroom*;
- leitura de informações e ofícios em reuniões;
- informações transmitidas de sala em sala;
- informações afixadas nas portas de entrada;
- página *Web* da escola;
- *Facebook* da escola;
- telefone;
- cartazes e folhetos informativos;
- caderneta do aluno;
- reuniões semanais, para atendimento aos pais/encarregados de educação.

Relativamente à classe docente, constata-se eficácia dos canais de comunicação interna, no entanto, nota-se alguma dificuldade na gestão da informação devido ao elevado número de conteúdos divulgados pela Tutela. No que concerne a uma minoria do PND (pessoal não docente), nem todos os meios de comunicação interna são os mais

adequados às características pessoais e profissionais (falta de formação, idade, desadequação para a sua função na escola), o que compromete a eficácia da comunicação.

Participação na tomada de decisão

Relativamente à participação dos vários elementos na tomada de decisões, a escola envolve professores, alunos, não docentes, encarregados de educação e membros da comunidade.

Na perspetiva dos alunos, pretende-se que esta incumbência aumente o seu grau de envolvimento e possibilite a vivência de experiências participativas, para tal recorre-se a:

- ideias para a decoração da sala de aula;
- ideias, votação e aprovação em situações de turma;
- sugestões de jogos/atividades a realizar em determinadas comemorações escolares;
- sugestões para rentabilizar/dinamizar os espaços coletivos nos intervalos;
- supervisão do projeto “Brigada Segura”;
- participação nas assembleias de alunos e de escola.

A participação dos encarregados de educação abarca a dimensão individual e coletiva. Na dimensão individual, participa no âmbito dos interesses particulares do seu educando, enquanto na coletiva o seu contributo e participação envolve e interfere com todos os alunos. Esta participação verifica-se por meio das seguintes ações:

- solicitação para alargamento da permanência do educando no horário na abertura e encerramento da escola;
- nos questionários relativamente a aspetos da escola;
- proposta e dinamização de alguns eventos;
- participação nas assembleia de pais;
- participação nas reuniões gerais da escola;
- participação nas reuniões gerais de turma;
- participação nas reuniões da associação de pais;
- participação e formação e programas de educação parental;
- autorizações no início do ano letivo.

A participação na tomada de decisão por parte dos docentes reforça o trabalho educacional, o compromisso e promove a vivência democrática, sendo efetivada da seguinte forma:

- direito e dever de voto nas reuniões de conselho escolar, conselho escolar de avaliação e reuniões de grupo;
- elaboração dos documentos orientadores da escola;
- conceção de documentação exigida pelos superiores hierárquicos;
- preparação de todas as atividades letivas, não letivas e comemorativas do estabelecimento escolar;
- partilha de sugestões para o melhor funcionamento da escola, baseadas na sua experiência letiva ou pessoal;
- decisão e preparação de elementos decorativos para as salas de aula e espaços comuns;
- vigilância dos recreios;
- organização de festividades e eventos;
- acompanhamento das turmas nas visitas de estudo;
- supervisão da cantina, no momento das refeições.

O pessoal não docente é fundamental para garantir as condições logísticas para que o processo educativo, nas suas múltiplas vertentes, possa ser implementado. Assim, participam da seguinte forma:

- propostas para melhorar o funcionamento da escola, tendo em conta a sua função e situações quotidianas;
- colaboração em trabalhos, quer para decoração de espaços, quer para adereços de festividades;
- vigilância dos recreios (Educação para a Cidadania);
- agilização de materiais e espaços para as festividades;
- acompanhamento das turmas nas visitas de estudo;
- acompanhamento e distribuição das refeições na cantina escolar.

Os representantes da Comunidade, participam nas tomadas de decisão da seguinte forma:

- Câmara Municipal do Funchal, sugere a participação da escola em atividades dinamizados ao nível municipal.

- O Presidente da Junta de Freguesia reúne no início do ano letivo com o órgão de gestão para fazer o levantamento das necessidades da escola e assim formalizar o seu apoio.

- **Cultura Relacional**

Relação escola – pais/ encarregados de educação

A escola mobiliza instrumentos formais, o contacto diário espontâneo, e informais, para manter o contacto com os encarregados de educação.

De carácter formal, os pais/encarregados de educação são contactados por meio da caderneta do aluno, por folhetos informativos, nos quais têm de registar a tomada de conhecimento, nas reuniões de atendimento semanal, por *E-mail*, por plataformas digitais como o *Teams* e *Classroom*, nas reuniões de turma ou escola anuais e nas reuniões de avaliação.

No que alude ao envolvimento dos pais/encarregados de educação em atividades promovidas pela escola, os mesmos são convidados a participar nas mesmas promovidas pela instituição, de acordo com o Plano Anual de Atividades, colaborando em várias situações e no desenvolvimento de projetos conjuntos.

A maioria dos pais/encarregados de educação acede ao convite e assiste entusiasticamente aos momentos festivos/eventos que são promovidos. Adere ainda, às solicitações associadas a determinadas festividades, como acompanhamento dos seus educandos, doação de géneros, preparação de determinadas peças de vestuário e elaboração de elementos decorativos.

No sentido de promover a melhoria da escola e de fomentar aprendizagens, a escola e os pais/EE desenvolvem projetos comuns, quer ao nível de sala ou coletivo. Num âmbito de grupo/turma, o envolvimento constata-se quando obtemos auxílio em serviços simples de manutenção, na preparação de alguns recursos materiais, na leitura de obras literárias, na apresentação de histórias, em exposições orais relativamente à sua prática laboral, nos projetos desenvolvidos com os seus educandos para apresentação/ exposição posterior, nos preparativos de saídas/visitas de estudo e em situações de esclarecimento de dúvidas ao nível académico ou de outra área, na perspetiva de acompanhar e ajudar, no seio familiar, o seu educando. Numa dimensão coletiva, a parceria pais/EE com a escola resultou na organização e promoção da “Semana Bio”, na dinamização de ações

de sensibilização (Mestre Luís Mata sobre boas práticas na gestão escolar; Dr. Moura, especialista em TFT) e na oferta de projetos de parentalidade. Ao nível dos alunos do 4.º ano, constatou-se uma grande adesão ao “Projeto Finalistas”, quer na dinamização das barraquinhas, quer na doação de bolos/salgados com intuito de angariar fundos para aplicar nesse evento.

Parcerias e recursos da comunidade envolvente

Entende-se que construção de uma relação positiva e colaborante com a comunidade envolvente é crucial para o desenvolvimento da escola e dos seus agentes principais, os alunos. Assim, baseado num processo harmonioso e de respeito, desenvolvem-se projetos, parcerias e soluções com várias instituições (a nível concelhio, regional e nacional), com intuito de valorizar a escola e promover um leque de aprendizagens significativas e enriquecedoras, fundamentais à prossecução dos objetivos e metas do PEE. Destacando-se a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, a Câmara Municipal do Funchal e a Direção Regional de Educação.

Algumas parcerias são abraçadas no início do ano letivo, enquanto outras decorrem de oportunidades ou necessidades que vão surgindo. Algumas parcerias e respetivos projetos traçados no PAE, já se encontram supramencionados no ponto “Projetos pedagógicos e planos”. Além destas, acolhemos a oportunidade de promover as seguintes:

- Organic A (Associação de promoção de agricultura biológica da Madeira), é uma associação de consumidores da Madeira que tem como objetivo promover, de forma sustentada e continuada, os benefícios do consumo de produtos de qualidade, biológicos, que contribuam para a conservação da natureza e alertar a comunidade para a importância da adoção de comportamentos e hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis;

- ASFAM- Associação de Surdos, Pais, Familiares Amigos da Madeira;

- Plano Regional de Educação Rodoviária, desenvolvido em parceria com a DRE (Direção Regional de Educação) e com a PSP (Polícia de Segurança Pública) do Funchal com uma sessão de sensibilização/esclarecimento alusiva ao “Bullying”;

- Ação de sensibilização/prevenção à *Gripe A* e *COVID 19*, dinamizadas pela equipa de enfermagem do Centro de Saúde do Bom Jesus;

- visita da Banda Militar da Madeira, para um concerto pedagógico;

-visitas de estudo, resultantes do trabalho de parceria com diversas instituições: CM Funchal; Exército; Biblioteca Pública Regional; Biblioteca Municipal do Funchal; Museus; TEF (teatro experimental do Funchal); Ludotecas municipais.

- parceria com a Brigada Cinotécnica da GNR, para demonstrações caninas;
- parceria com a equipa de teatro da DSEAM (Direção de Serviços de Educação Artística a Multimédia).

- Parcerias com a UMA, estagiárias do curso de Educação de Crianças.

-Parceria com o Centro de Formação Profissional.

A escola agiliza todos os meios ao seu alcance para mobilizar recursos humanos e materiais da comunidade educativa nas ações explanadas. Destas ações foram disponibilizados à Escola:

- O recurso a estagiárias.

- O apetrechamento do CREA, por parte da Junta de freguesia de Santa Maria Maior, a oferta de 5 tablets à Escola para empréstimo a alunos carenciados, no âmbito da pandemia do covid-19.

- A doação de 16 tablets a famílias carenciadas da Escola, no contexto da situação pandémica do covid-19, pela Câmara Municipal do Funchal.

- A atribuição trimestral de 2,5€ a 3,5€ a cada aluno, por parte da Junta de Freguesia.

- A concessão de recursos materiais/prendas para ocasiões especiais.

- A existência de patrocínios para o arraial da Escola.

- O convite para atividades dinamizadas pelos parceiros com oferta de transporte.

- A realização de teatros em língua gestual, promovidos pelo TEF.

- A realização de uma multiplicidade de atividades culturais, desportivas e artísticas.

- A sessão “Escola do Futuro” em parceria com a CMF.

- A inclusão de práticas pedagógicas e alimentares relacionadas com a agricultura biológica.

- A existência de ações de sensibilização a Pais/EE sobre gestão comportamental, organizadas pela equipa de psicologia do CREE e DRE.

- Existência de recursos digitais de Psicologia em LGP realizados pela psicóloga surda Helena Garrinhas, no período de COVID 19.

- A realização de workshops e ações de sensibilização.

- A oferta de transporte para as visitas de estudo....

- **Liderança**

Visão estratégica e planeamento

A direção atual da escola, tomou posse em 2016/2017, sendo assegurada a gestão escolar pela diretora e pelo substituto legal quando a mesma está ausente. A sua atuação tem por base os documentos orientadores e a Carta de Missão da escola, por si apresentada e aprovada pelo Conselho Escolar, aquando da sua eleição pelo Conselho Escolar. Nesta carta, assumiu-se um compromisso educativo assente nos princípios da lealdade e respeito pelas orientações superiores, emanadas pela Tutela, aplicando os princípios democráticos da intervenção institucional, fundamentados nos principais nacionais e internacionais, recomendados para a educação e para a educação bilingue, em particular. Este documento é público, sendo possível consultar a missão e compromissos, quer por meio digital, quer nos placares informativos da escola.

A adequação do planeamento da organização acontece ao longo do ano letivo, em debates no Conselho Escolar, após o acolhimento de opiniões, ideias e sugestões dos vários elementos da comunidade educativa (alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente, pessoal não docente e algumas instituições da comunidade local).

Assim, a implementação e monitorização do planeamento de organização é feito eficientemente pela liderança da escola, do seguinte modo: orientar e coordenar PEE, com base num trabalho colaborativo; coordenar e supervisionar a elaboração, planificação e cumprimento do PAA; agilizar parcerias e recursos para a implementação do PAA e PEE; garantir o cumprimento dos objetivos, metas e resultados previstos do PAA e PEE; dar a conhecer e promover a identidade da escola, como uma escola EREBAS; articular os diferentes contextos educativos: pré-escolar e 1.º ciclo; dominar a legislação em vigor relativamente à organização e práticas escolares; promover uma gestão eficiente dos recursos materiais e dos equipamentos da escola; impulsionar e valorizar as lideranças intermédias; distribuir eficazmente as valências, os materiais, equipamentos e espaços; promover e harmonizar as relações humanas; estabelecer meios de autoavaliação, fundamentados na recolha de dados (instrumentos diversos), que possibilitem o levantamento de pontos fortes e fracos, para a perspetiva de melhoria.

Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais

Relativamente à existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos, a escola assume o que está contemplado na lei e descrito no Regulamento Interno. As situações que geram algumas dúvidas ou não previstas no RI, são debatidas e resolvidas em Conselho Escolar. Na dimensão da gestão das turmas, atende-se sempre ao número de alunos das turmas bilingues, não excedendo o previsto na lei. Quanto à vertente da escolha de horários, organizam-se, tendo em conta as características dos alunos, definindo que a componente curricular decorre no turno da manhã, o enriquecimento no turno da tarde e, de modo a alcançar mais alunos e beneficiar de períodos mais propícios de atenção/concentração, o horário de Estudo acontece antes do lanche da tarde. Relativamente à distribuição de serviço, prima-se inicialmente pelas escolhas individuais e consensuais, posteriormente, caso não haja unanimidade, segue-se a legislação e RI.

A gestão financeira da escola é da responsabilidade da Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia, contudo, a Associação de Pais procura colmatar algumas das carências da escola. A Escola fica responsável por enunciar as necessidades primordiais à Associação de Pais, que posteriormente, mobiliza a satisfação dessas necessidades de acordo com o valor que dispõem.

A liderança executa adequadamente a promoção do desenvolvimento profissional, pois comunica e incentiva, em reuniões ou via e-mail, as ações de formação que vão ser realizadas e que mais se adequam às especificidades das funções exercidas, mantendo o foco na qualidade das mesmas, na sua importância para assegurar a missão da escola e, conseqüentemente, fomentar o efetivo enriquecimento de toda a ação educativa.

A avaliação do desempenho docente realiza-se de acordo com a legislação em vigor e orientações da SRECT (Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia). São intervenientes neste procedimento a diretora, a secção de avaliação, os avaliadores e os avaliados. Nesta escola, a secção de avaliação é constituída pela diretora que a preside, 1 docente do grupo 110 e 1 docente do grupo 100. Os avaliadores internos são 2 docentes do grupo 110 EE e 1 docente do grupo 100. Todas as implicações inerentes ao processo avaliativo são regidas por uma calendarização, divulgada em Conselho Escolar e por *E-mail*. A avaliação do pessoal não docente rege-se pela lei vigente, recorrendo ao sistema bianual SIADAP.

No que concerne aos mecanismos para manutenção de equipamentos e instalações, a liderança do estabelecimento conta com a tutela atribuída pela Secretaria Regional de Educação – DRPRI (Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas) e da Câmara Municipal do Funchal. Aquando da realização de obras de manutenção, a liderança do sector geral regista, em documentos próprios, o que foi executado. As solicitações para intervenções, realizam-se através da plataforma digital Place Miúdos, por E-mail ou por ofício, conforme as diferentes entidades responsáveis.

A monitorização da utilização dos recursos materiais, é da competência da liderança do sector geral e dos serviços administrativos, que registam, em local próprio, os dados da sua requisição/utilização. No término do ano letivo, cada docente faz uma atualização do inventário dos materiais da sua sala, enquanto, que nos espaços coletivos, o inventário fica a cargo de uma equipa de pessoal não docente, sendo registado em mapas *Excel*.

Motivação dos profissionais

As lideranças intermédias têm vindo a adquirir maior relevância, são potenciadoras da melhoria e da eficácia/eficiência da nossa Escola, funcionam em consonância com o Projeto Educativo e as linhas de ação traçadas pelo Órgão de Gestão. São fundamentais para descentralizar e para operacionalizar as relações de trabalho com uma natureza multifuncional, tornam mais eficiente a organização e comunicação entre vários sectores, promovendo eficazmente dinâmicas de trabalho e a partilha de responsabilidades. Como tal, a escola, por eleições, nomeação ou convite definiu os seguintes cargos:

- Substituto legal;
- Coordenador TIC;
- Delegado de segurança;
- Responsável pelos grupos de trabalho;
- Coordenadores e equipas formadas para a planificação e operacionalização dos projetos do PAA;
- Avaliadores internos;
- Secção de avaliação

- Equipa Operacional do Processo de Autoavaliação interna das escolas;
- Delegada sindical;
- Liderança intermédia da creche;
- Liderança intermédia do pré-escolar;
- Liderança intermédia do 1.º ciclo;
- Liderança intermédia do Ensino Especial;

Relativamente, à gestão dos conflitos, a diretora agiliza todos os meios para encontrar soluções e amenizar constrangimentos, privilegiando a escuta ativa e o diálogo.

No que alude à existência e adequação de mecanismos de motivação dos profissionais, a direção mostrou-se disponível para escutar todos os elementos da equipa, considerou que as opiniões e pareceres de cada um são válidas, mostrou-se conhecedora das funções e intervenções de cada um e privilegiou o elogio e parecer construtivo, em detrimento da crítica. No último ano, as reuniões foram mais rápidas, concisas e, por vezes, associadas a outras dinâmicas (sensibilizações) estas características também impulsionaram a motivação dos profissionais. O Pessoal não docente também é valorizado no desempenho das suas funções, por meio de incentivo verbal e na distribuição de tarefas, tendo em conta determinadas condicionantes, valorizando a individualidade e o espírito de equipa.

Autoavaliação, responsabilização e melhoria

A liderança da escola, envolvendo a participação de toda a equipa pedagógica, promove práticas sustentadas de autoavaliação e, conseqüentemente, cria planos de melhoria. Periodicamente, em reuniões de conselho escolar, analisam-se e registam-se (atas, memorandos, grelhas de monitorização) intervenções, planos, projetos e documentos orientadores, das quais resultam pontos fortes, pontos fracos ou barreiras, que assumem o ponto de partida para um reajuste de práticas mais viáveis e enriquecedoras para o contexto desta instituição. Face ao exposto, confirma-se a existência de coerência entre autoavaliação e ação para melhoria.

Tendo em conta, que os objetivos delineados nos documentos da escola, visam fomentar uma dinâmica educativa rica, significativa, inclusiva e multifacetada, os vários atores assumem um papel de compromisso e muita responsabilidade para a obtenção de resultados positivos.

Os mecanismos de autoavaliação permitem-nos monitorizar e aferir as vertentes organizacionais e educativas deste estabelecimento de ensino, gerando assim, um novo PEE.

- **Projeto Educativo e Identidade**

Identidade e sentido de pertença com a escola

Nas escolas Básicas de 1.º Ciclo e Pré-escolar, todo o processo inerente à elaboração de documentos estruturantes da escola, são da competência dos docentes. Tal como anteriormente referido, opta-se pela criação de equipas para a conceção de cada documento, porém, nem sempre é fácil a mobilização de todos os atores, na medida em que este é um trabalho exaustivo e que implica muita disponibilidade horária, para além, do horário laboral.

A equipa de docentes e não docentes identificam-se e envolvem-se na missão e identidade do estabelecimento, o que é verificável na adesão à formação em LGP, na participação em atividades da escola que englobam a interação com a língua gestual e na divulgação desta escola, como uma escola EREBAS. Os alunos, também se identificam com a missão e identidade da escola, pois acedem de forma entusiástica às propostas, eventos e projetos que visam impulsionar o previsto no PEE. Os pais/EE, na grande maioria colaborou nas solicitações para atividades festivas /eventos, no entanto, verificámos pouca adesão nas propostas de formação em LGP e na participação em ações de sensibilização promovidas pela escola, nomeadamente, sobre a parentalidade.

Coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE

Toda o elenco escolar, conhece e acredita na missão, nos princípios orientadores, nas finalidades, metas e objetivos a atingir do PEE. Assim, em unísono, há um sentido de responsabilidade e de compromisso para agir coerentemente com os valores expressos no PEE.

No que se refere à uniformidade e articulação das atividades realizadas e os objetivos do PEE, toda a equipa se esforça por destacar /promover atividades direcionadas

ao contemplado no PEE, porém, por oportunidades emergentes, poderão surgir outras, que, possivelmente, não incidirão num objetivo específico, mas que acrescentam novas aprendizagens e saberes e, de um modo mais geral, se enquadram na missão do PEE.

O Projeto Educativo de Escola, nomeadamente, objetivos e metas, é o alicerce para a conceção e operacionalização do PAA, do Projeto Docente e do plano de ação dos docentes, patente no PCG (Projeto Curricular de Grupo) e no PAT (Plano Anual de Turma), contatando-se assim, interligação e coerência entre os mesmos. Esta harmonização entre o PEE, o desempenho dos atores, as atividades desenvolvidas e os documentos orientadores, são fundamentais para confirmar a identidade com a missão e o serviço de pertença com a escola.

Análise SWOT PROCESSOS

A presente análise está devidamente fundamentada a partir dos seguintes dados: inquéritos realizados à comunidade escolar, observação direta; documentos orientadores, atas das reuniões de Conselho Escolar, Conselhos de Turma e Pedagógicos, atas de reuniões com os encarregados de educação e questionários efetuados ao longo do ano. A informação recolhida, apesar de estar a ser analisada no corpo deste documento, encontra-se sistematizada e sintetizada nas tabelas que se seguem.

Tabela 8 Análise swot dos processos

Eixos	Dimensões	Componentes	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades / ações melhoria	Ameaças/ constrangimentos
PROCESSOS	Prestação de Serviços	Oferta educativa/formativa	Resposta às necessidades de formação dos alunos e existência de atividades culturais, científicas, desportivas, artísticas, de inovação pedagógica.			
			Formação e adequação dos conteúdos e boas práticas de trabalho colaborativo no âmbito do domínio de autonomia curricular (DAC).			
			Boa promoção e consciencialização de valores e práticas no domínio da educação para a cidadania.			
			Clubes dinamizados por Pais/EE.			
			Existência de um Centro de Recursos para o modelo bilingue na Escola.		Funcionalidade do Centro de Recursos Eleutério de Aguiar (CREA) como apoio e criação de recursos didáticos para o desenvolvimento do modelo bilingue; Reconhecimento externo da escola como escola de referência para o ensino bilingue de alunos surdos.	
				Coordenação de horários entre os vários intervenientes	Criar banco de horas nos horários dos docentes para a	

				das diferentes atividades de cariz cultural e artístico bem como para os DAC's.	realização do trabalho cooperativo.	
				Pouca oferta educativa relativamente a clubes/atividades bem como espaços e salas para desenvolvimento de projetos e atividades que vão ao encontro do interesse dos alunos.	Realizar inquéritos aos alunos para obter informações sobre os seus interesses; Formar os docentes nas áreas de interesse dos alunos; Estabelecer parcerias de forma a realizar Workshops ou ações de sensibilização nas áreas de interesse dos alunos.	Pouca disponibilidade de transporte de alguns parceiros públicos, como a Câmara para as atividades de cariz cultural, artístico e desportivo, implicando gastos avultados; Poucos recursos materiais/financeiros e humanos para a prática de atividades do interesse dos alunos.
				Inexistência de um ATL na Escola, solicitado pelos alunos, durante as férias de Verão.	Existência de várias ofertas comunitárias de ATL (Garota do Calhau, Centros Cívicos e Comunitários...)	
		Outros Serviços	Existência, funcionalidade e afetação à Escola, de serviços de apoio tais como Psicologia, Terapia da Fala, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Audiologia e Psicomotricidade e Biblioteca.		Resposta da escola às necessidades dos alunos surdos e ouvintes com ou sem NEE.	
				Falta de um recurso da área da psicologia com domínio em LGP.	Solicitar a requisição deste recurso à SRECT.	

			Apoio no transporte de crianças surdas, por parte da DRE/SRECT.			
Aprendizagem	Medidas de promoção do sucesso escolar		Apoio eficaz da equipa da educação especial aos alunos com NEE.			
			Boa gestão no redirecionar das horas da componente não letiva dos docentes para prestação apoio pedagógico acrescido.			Docentes de apoio e substituição: nos casos de ausência de docentes da curricular, os alunos não beneficiam de apoio acrescido, porque os docentes são também de substituição.
			Oferta de mais tempos de Estudo na componente das AEC's antes do intervalo da tarde, por motivos de maior frequência discente e por ser propício a melhores níveis de concentração/atenção.			
			Rentabilização de recursos docentes do período da tarde para prestar apoio à componente curricular.			
			Inclusão de todos os alunos no processo ensino-aprendizagem.			
				Elevado número de alunos com NEE.	Esta escola constitui-se uma EREBAS, o que eleva o nº de NEE. Em contrapartida oferece uma resposta educativa única.	Desproporcionalidade entre a tendência para o crescente número de alunos com NEE e o rácio de professores especializados;

					Solicitar a requisição de mais docentes especializados nesta área à SRECT.	Parte da equipa de educação especial administra o currículo de PL2 para alunos surdos e tem reduções da carga horária por questões inerentes à carreira.
				Não atribuição, pela grande maioria dos docentes, de prémios de distinção de carácter valorativo e expositivo para o reforço positivo e o incentivo ao trabalho.	Valorização do trabalho dos alunos empenhados e dedicados por meio de exposição e divulgação das suas produções quer em contexto escolar quer em familiar; Existência de atividades/concursos/projetos que valorizam o empenho e esforço dos alunos através de prémios simbólicos, adequados ao contexto escolar.	
		Monitorização e avaliação das aprendizagens	Práticas de inclusão, em conformidade com a lei, dos alunos com NEE.			
			Autoavaliação com diferente periodicidade (por tarefa, mensal ou trimestral) do progresso e conhecimento das metas.		Permitir ao aluno ser agente ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.	
			Instrumentos de avaliação diversificados e abrangentes (observação direta; registo em grelhas).		Recurso da Dropbox para acesso às planificações e outros documentos essenciais.	
			Mecanismos adequados de identificação de insucesso, abandono e risco (mediação escolar; equipa		Existência de um mapa mensal com a calendarização de reuniões.	

			multidisciplinar; tutorias; estudos de caso; reunião de conselho de turma).			
			Práticas eficientes de apoio ao bem-estar pessoal e social do aluno (articulação/comunicação escola/família/serviço social/ psicologia/outras áreas específicas).		Reforço da inclusão de todos os alunos da Escola nas festividades e atividades programadas.	
			Criação de um clube e momentos de meditação.			O clube de meditação/yoga não pode ter continuidade por questões de vária ordem.
			Práticas de inclusão dos alunos estrangeiros.		Diversidade cultural e linguística da Escola.	
			Promoção de medidas (sala de mediação; brigadas escolares; delegados de turma; tutorias) para o desenvolvimento pessoal do aluno.			
				Fraca utilização da sala de mediação para fazer face a questões do foro emocional que prejudicavam a aprendizagem dos alunos.	Ministrar formação aos docentes na área de psicologia/gestão de conflitos; Disponibilizar um espaço fixo como sala de mediação; Viabilizar nos horários dos docentes das AECs horas para a sala de mediação; Solicitar um psicólogo a tempo inteiro para a Escola.	Gravidade de algumas situações comportamentais que comprometeram a viabilidade do projeto da mediação de conflitos; Falta de recursos humanos e espaços para a exequibilidade das práticas de mediação
				As aulas de português língua não materna não	Boa resposta relativamente à formação “Português Língua Não Materna” de forma a dar	Inexistência de recursos humanos e indisponibilidade horária

			decorreram de forma continuada e não abrangeram todos os alunos.	resposta às necessidades dos alunos estrangeiros (6 docentes); Atribuição de tempos semanais de Português e língua estrangeira, em simultâneo, de modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita.	para a constituição de uma turma de Português Língua Não Materna; Não domínio de algumas línguas, dificulta a comunicação professor/aluno, nomeadamente os provenientes dos países do Leste da Europa; Formação de PLNM pouco adaptada ao 1º Ciclo.
Ensino	Práticas pedagógicas	Boas práticas (reforço positivo; divulgação de trabalhos) de valorização do sucesso dos alunos pela Escola.			
		Fomentação de um ambiente desafiador à aprendizagem.			
		Implementação de medidas pela Escola para desenvolvimento do currículo do aluno, do seu desenvolvimento pessoal, bem como do modelo bilingue.		Planificações ajustadas a alunos com adequações curriculares significativas	
		Prática de medidas eficazes (ficha diagnóstica; reforço do apoio multidisciplinar; práticas/atividades para divulgar os seus hábitos e cultura) para integrar os alunos estrangeiros e diagnosticar as suas			

			dificuldades de aprendizagem ou outros.			
			Diversidade de estratégias de ensino/aprendizagem (organização de sala; grupos de trabalho; pares pedagógicos; recursos interativos; diferenciação pedagógica,...) e desenvolvimento do espírito crítico aplicadas na Escola.			
			Implementação de estratégias (tutores; reuniões com os pais/EE; sala de mediação; time-out; brigada escolar) para resolver conflitos.			
			Boas dinâmicas e envolvimento em trabalho cooperativo.			
			Implementação das TIC utilizadas na Escola e da disponibilização de quadros interativos em todas as salas curriculares do 1º ciclo.			
			Dinamização de projetos e atividades experimentais.			
			Criação de medidas de inclusão (apoio cooperativo; atividades diferenciadas; medidas de avaliação diferenciadas,...), de prevenção de retenção de abandono e desistência,			Indisponibilidade horária para articular recursos de todas as áreas de modo a fomentar um ensino mais articulado, coeso e multidisciplinar.

			bem como de promoção de excelência escolar.			
			Sensibilização da equipa multidisciplinar para a educação inclusiva e no acompanhamento da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem.		Existência de uma equipa multidisciplinar.	
				Utilização de um computador por dois ou mais alunos simultaneamente.	Sensibilizar as entidades para a necessidade de existir um computador por aluno de forma a estes aproveitarem mais o tempo de aprendizagem e de trabalho prático.	
				Trabalho em equipa desvalorizado por uma grande maioria de docentes, aquando da elaboração dos documentos orientadores da escola.	Promover a participação e a responsabilização de todos os elementos do estabelecimento no cumprimento das boas práticas na elaboração de documentos orientados e gestão documental; Monitorização das práticas de gestão documental; Criar banco de horas para a gestão documental.	Disponibilidade horária; Rácio de docentes; Inexperiência de alguns elementos para trabalhar em grupo; Iliteracia digital por parte de alguns elementos do corpo docente.
				Pouca divulgação da evolução dos projetos das diferentes áreas, na comunidade escolar.	Criar e regular práticas de monitorização dos projetos; Promover uma maior divulgação da evolução dos projetos à comunidade.	
				Muito tempo disponibilizado para os projetos, dificultando a preparação das atividades letivas.	Criação de projetos apenas emergidos das necessidades sentidas ao longo do ano e dos interesses dos alunos; Dar continuidade à seleção, por votação de Conselho	

					Escolar, na definição de projetos mais adequados à realidade da escola.	
				Pouco à vontade dos docentes na adesão a novas práticas pedagógicas e trabalho projeto.	Formar os docentes para a prática de pedagogias ativas; Monitorizar as formações que existem na Região sobre novas práticas pedagógicas; Monitorizar a utilização de metodologias ativas em sala de aula.	Fraca qualidade e quantidade de formações nas práticas de pedagogias ativas na RAM..
				Excesso de reuniões da equipa multidisciplinar, devendo se apostar em deliberações mais rápidas e eficazes.	Fazer uma gestão mais eficaz dos assuntos a abordar nas reuniões da equipa multidisciplinar.	
				As visitas de estudo realizadas, por vezes, não vão ao encontro dos conteúdos programáticos curriculares.	Sensibilizar e disponibilizar informações para as entidades locais realizarem um programa de visitas mais variado e de acordo com o currículo dos alunos.	Parcos apoios financeiros dos parceiros para a realização de visitas de estudo que abranjam outras localidades que não as circundantes à Escola; A oferta de entidades locais nem sempre se enquadra às necessidades curriculares ou outras, dos alunos; Currículo/Programas extensos que dificultam a viabilização das visitas de estudo.
				Pouco utilização dos espaços exteriores,	Criar um mapa com horas e disponibilidade dos espaços	Condições meteorológicas adversas.

				pelos docentes, nas suas práticas pedagógicas.	exteriores para os docentes adequarem as suas planificações à utilização dos mesmos.	
				Fraca adesão por parte de alguns elementos do corpo docente e não docente às estratégias implementadas de resolução de conflitos.	Monitorizar a quantidade de situações de indisciplina e estratégias implementadas e por quem; Responsabilizar os intervenientes na resolução de conflitos.	
		Monitorização e avaliação da educação/ensino	Eficácia da aplicação diagnóstica na avaliação das aprendizagens.			
			Utilização primordial da avaliação formativa.			
			Diversidade de práticas e instrumentos.			
			Aferição de critérios estipulada em conformidade com a legislação em vigor.			
			Adequação às características de cada aluno.			
			Informação sobre a avaliação das aprendizagens ao aluno e à família.			Facultar avaliações e outros documentos em formato digital, aos Encarregados de Educação.
			Estratégias (grelhas; estudos de caso; observação direta,...) de monitorização aplicadas no desenvolvimento do currículo.			

			Adequação das metas a atingir definidas no Projeto Educativo.			
			Boa organização do Plano Curricular de Turma/Grupo e de acordo com os documentos orientadores.			
			Bons resultados académicos alcançados pelos alunos.			
			Os processos de avaliação dos alunos adequam-se ao pré-escolar e ao primeiro ciclo			
				Dificuldade em criar instrumentos de monitorização ao ensino.	Criar grupos de trabalho para a elaboração de grelhas de monitorização; Formar parcerias com entidades formadoras para capacitar os docentes nesta área.	
				Dificuldade em reunir todos os recursos humanos afetos a uma determinada turma, de forma a aferir a adequação das estratégias e práticas pedagógicas.	Utilizar as plataformas digitais para a realização das reuniões em horários que todos possam estar presentes.	
	Cultura organizacional	Trabalho em equipa	Disponibilidade de formação para o Pessoal Não Docente aprender a trabalhar em equipa.			
			Boa resposta de apoio à aprendizagem (apoio			

			educativo, tutoria, coadjuvação).			
			Trabalho cooperativo e partilha de práticas.		Condições tecnológicas favoráveis para o trabalho de coadjuvação e estratégias de intervenção.	Sobrecarga de reuniões de trabalho para os docentes que trabalham com todas turmas e níveis de ensino.
			Adequação das metas a atingir definidas no Projeto Educativo.			
				Grande maioria do corpo docente concentrado apenas nas suas atividades, não trabalhando em prol da Comunidade Escolar.	Definir em equipa objetivos que formalizem o trabalho em prol da comunidade escolar para serem colocados no projeto de docente; Promover estratégias de confiança e elogiar os docentes quando trabalham em prol da comunidade escolar; Reforçar os canais de comunicação; Construir grelhas e estabelecer a observação e avaliação entre pares.	
				Comunicação ainda pouco construtiva entre Pessoal Docente e Pessoal Não Docente.	Realizar inquéritos de satisfação no decorrer do ano letivo; Criar mecanismos mais eficientes de veiculação de informação.	
		Comunicação Interna	Atualização do facebook da Escola.		Adoção de plataformas digitais que melhoram a comunicação entre os docentes e as famílias.	Programa de proteção de dados que por vezes dificulta a exposição de trabalhos e atividades realizadas.
			Eficácia na comunicação/transmissão de informação		Tomada de conhecimento antecipada de todas as	

			(email, placards, caderneta do aluno).		atividades da Escola, especialmente por parte dos encarregados de educação.	
				Relevo dado a certas atividades em detrimento de outras na sua divulgação digital .	Monitorização mais eficaz da divulgação das atividades.	
				Excesso da informação disponibilizada via email.	Gestão mais eficaz da informação veiculada, mantendo o número de emails mínimo.	
				Falta de um local próprio, nas entradas da escola, para facultar, de forma mais explícita, a informação aos encarregados de educação.	Colocação de um placar num espaço externo das entradas; Utilizar um recurso do Pessoal Não Docente para a gestão e manutenção do placar ao longo do ano letivo.	
				Comunicação ainda pouco eficaz entre o Pessoal Não Docente e a Direção.	<p>Criar um espaço amigável para a comunicação;</p> <p>Manter uma constância na passagem de informação;</p> <p>Realizar reuniões gerais com regularidade;</p> <p>Manter uma interação presencial;</p> <p>Manter o local de feedback anónimo;</p> <p>Criar jogos em equipa;</p> <p>Incentivar o Pessoal Não Docente para a utilização de recursos digitais;</p>	Pouca capacidade na filtração da informação relevante, dirigida à direção por parte do Pessoal Não Docente; Resistência do Pessoal Não Docente em utilizar novas formas de comunicação mais digitais e comunicar com as Lideranças Intermédias.

					Dar formação na área de Tecnologias digitais para o Pessoal Não Docente.	
		Participação na tomada de decisão	Boas práticas de gestão na constituição de grupos de crianças/turmas.			Dificuldade na distribuição dos alunos com NEE pelas turmas que são atribuídas à Escola.
			Boas práticas de gestão no envolvimento dos alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação na vida escolar.		Realização de assembleias de Escola, de pais e de alunos; Reuniões com a Comunidade Escolar com atividades lúdicas de autoconhecimento e de opinião sobre os assuntos escolares.	Comportamento pouco assertivo de alguns alunos nas Assembleias.
	Cultura Relacional	Relação escola – pais/encarregados de educação	Boa capacidade de resposta aos pedidos dos Pais/Encarregados de Educação.		Continuidade da participação dos Pais/Encarregados de Educação nas Assembleias de Pais.	
			Antecedência, clareza e atualização na comunicação das convocatórias realizadas.			
			Respeito pela privacidade no atendimento aos encarregados de educação.			
			Acompanhamento escolar por parte da maioria das famílias dos educandos.			
			Participação dos encarregados de educação nas diferentes estruturas da Escola.			Excesso de participação na vida escolar de alguns pais/encarregados de educação em detrimento de outros por não valorizarem este aspeto.

		Promoção de várias ações de sensibilização, realizadas pelos Pais/EE, relativamente a diferentes dinâmicas da vida escolar.			
		Incentivo da Direção à participação dos encarregados de educação na vida escolar.		Dinamização de atividades que proporcionam a integração das famílias oriundas do estrangeiro; Formações em LGP para os Pais/EE.	Interrupção das aulas motivadas por questões não urgentes.
		Disponibilidade do corpo docente.			
		Proatividade de alguns Pais /Encarregados de Educação.			
			Constatação de lacunas na transmissão de comunicação entre encarregados de educação-secretaria-sala curricular.	Privilegiar a comunicação via email ou caderneta do aluno.	Poucos recursos humanos (não docentes) para transmitir a informação dos encarregados de educação aos docentes.
			Reduzido envolvimento de alguns encarregados de educação, em especial daqueles cujos educandos carecem de maior acompanhamento.	Promoção de formações na área do autoconhecimento, relações interpessoais e parentalidade.	Não comparência de alguns encarregados de educação nas solicitações realizadas pela Escola; Falta de empenho de algumas famílias no sucesso educativo dos alunos;
			Insuficiência do número de parcerias com os encarregados de educação relativamente à	Promover uma maior divulgação das solicitações; Motivar os pais/EE para a importância da participação nestas atividades.	Horário laboral.

			dinamização de atividades de acordo com as solicitações dos alunos e com o programa curricular;		
	Parcerias e recursos da comunidade envolvente	Existência de múltiplas parcerias com vários organismos/instituições.		Possibilidade de conhecer a comunidade envolvente e consequente aprendizagem, por meio de visitas de estudo e adesão a projetos; Maior disponibilidade de recursos humanos, materiais e equipamentos.	
			Impossibilidade de envolver toda a comunidade escolar em todas as atividades articuladas com os parceiros, quer no recinto escolar quer no exterior.		Número limitado de participantes; Restrição na conceção de financiamentos.
	Liderança	Visão estratégica e planeamento	Bom sentido de clareza e objetividade.		
Criação de práticas que englobam o envolvimento e a motivação de toda a comunidade.				Valorização pessoal e profissional de todos os elementos da comunidade educativa.	
Eficácia na tomada de decisão pela direção da Escola.					Conflitos na deliberação de opiniões, relativamente a alguns temas cruciais, que comprometam as tomadas de decisão.
Incentivo da Direção ao desenvolvimento de				Atribuição de tempos comuns no horário dos docentes para	Não implementação de soluções inovadoras por

			projetos, formações, parecerias e soluções inovadoras.		desenvolvimento de trabalho colaborativo.	alguns elementos do corpo docente.
			Boa capacidade de deliberação e emissão de pareceres pelo Conselho Escolar.		Inclusão de todos os elementos nas reuniões de Conselho Escolar, independentemente da sua categoria ou função.	
			Boa gestão e filtragem da informação essencial divulgada ao Conselho Escolar.		Reuniões de conselho escolar restritas ao tempo estipulado para as mesmas.	
			Boa representatividade.			
			Respeito pela opinião individual.			
			Boa capacidade de delegação de funções.			
				Gestão do horário da “porta aberta” da direção para a comunidade escolar.	Criar na agenda da direção um horário mais regular para atender a equipa; Promover uma reunião geral onde fique bem claro a importância do papel das lideranças Intermédias e a filtragem dos assuntos que devem ser tratados na direção.	Falta de autonomia e iniciativa de alguns membros da equipa em resolver assuntos básicos, monopolizando o horário da direção.
		Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais	Horários dos alunos bem organizados e distribuídos.			
			Distribuição eficiente e atempada de recursos materiais à comunidade escola.		Criação de grelhas no Excel para monitorizar os recursos materiais existentes na Escola.	
			Sinalização apropriada dos serviços para orientar os visitantes da Escola.		Identificação em LGP de todos os espaços/salas da Escola; Criação de sinaléticas para orientar os alunos/crianças nas	

					subidas e descidas nas escadas; Existência de um CREA para ajudar na sinalética dos serviços da Escola, no que diz respeito ao modelo bilingue.	
			Adequado sistema de entradas e saídas.		Existência de dois portões (Norte e Sul) para entrada dos alunos, tendo em conta a realidade da creche, pré-escolar e 1º ciclo.	
			Gestão eficaz da Direção dos recursos humanos, tendo em com conta as necessidades das crianças e alunos; o bem-estar e desenvolvimento profissional do Pessoal Docente e o Pessoal Não Docente e a promoção da autonomia e diversidade organizativa.		Inclusão de toda a comunidade nas tomadas de decisão no que diz respeito à sua área.	
			Participação, por parte do Pessoal Não Docente e Docente, na tomada de decisões relacionadas com a sua área.			
			Bom sentido de oportunidade na tomada de decisões por parte da Direção.			
			Disponibilização, por parte da Direção, de recursos necessários para o Pessoal Não Docente e Docente			

			desempenhar as suas funções adequadamente.			
			Apoio da Direção para que o Pessoal Não Docente participe em iniciativas de inovação e melhoria, dando ela própria o exemplo.		Participação em práticas e estudos inovadores, por parte da direção, motivando, desta maneira, o Pessoal Docente e Pessoal Não Docente.	
			Prestação de formação adequada para o Pessoal Não Docente e Docente desenvolver as suas competências profissionais.			Relutância de alguns elementos do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente em aderir a práticas e formações de cariz inovador.
			Sensibilização na distribuição de tarefas tendo em conta as limitações e capacidades do Pessoal Não Docente.			Limitação de um grande número do Pessoal Não Docente para a realização de tarefas que exijam um maior esforço físico.
			Promoção e investimento no serviço administrativo/secretaria ao nível do pessoal e sua capacitação em prol de uma Escola mais autónoma e com menos dependência administrativa do Órgão de Gestão		Órgão de Gestão com maior enfoque na área pedagógica.	
				Dificuldade na exequibilidade da inscrição, por parte dos alunos, nos clubes/centros de interesse/OTL.	Oferta de OTL que vá de encontro aos interesses dos alunos; Limitar o número de inscrições por clube; Experimentar a rotatividade dos clubes por oferta, por alunos e por período;	Rácio de Pessoal Docente.

					Sensibilizar os Pais/EE a colaborarem em clubes dinamizados pela Escola, tendo em vista o aproveitamento de conhecimentos e capacidades profissionais dos mesmos.	
				Parcos recursos materiais lúdicos e humanos para rentabilizar e monitorizar o período de recreio do almoço dos alunos.	Fazer parcerias com Escolas de Formação Profissional para receber estagiárias do curso de animação social.; Manter as solicitações de mais Pessoal Não Docente à SRECT.	Rácio de Pessoal Não Docente para o número de alunos da escola.
				Gestão dos recursos humanos para operacionalizar o regime bipartido de saídas e entradas.	Manter as solicitações de mais Pessoal Não Docente à SRECT.	Rácio de Pessoal Não Docente.
				Fraca gestão dos serviços administrativos, a nível de organização documental.	Solicitar a vinda de mais um recurso para integrar os serviços administrativos com experiência e formação adequada; Gerir melhor o tempo das administrativas de forma a libertá-las para a organização documental e os atendimentos: - Atendimento telefónico dos serviços administrativos realizado pela pessoa que está nas entradas, fazendo depois o reencaminhamento das mesmas;	Insuficientes recursos humanos, falta de formação e pouca experiência de alguns elementos dos serviços administrativos, a nível de organização documental. Poucas formações nesta área; Saída, no próximo ano letivo, de uma administrativa para aposentação, ficando só uma ao serviço que iniciou as suas funções nesta área este ano letivo.

					<p>-Criar sistemas de recolha de informação fixos em pontos estratégicos;</p> <p>Fazer parcerias com as entidades municipais para a aquisição de <i>walkie talkie</i>, para melhorar o sistema de comunicação entre os andares, reduzir o tempo de espera dos intervenientes e a saída das administrativas para darem os recados.</p>	
		Motivação dos profissionais	Ambiente escolar seguro, saudável, acolhedor, cordial, disciplinado e respeitador.			
			Disponibilidade da Direção, sempre que solicitada.			
			Facilidade na comunicação com a Direção.			
			Interesse da Direção pela resolução dos problemas conjuntos que eventualmente surjam.			
			Apoio da Direção prestado ao Pessoal Não Docente, no que diz respeito à resolução de problemas pessoais e profissionais que porventura ocorram.			
			Competência da Direção para a gestão de conflitos de forma adequada.		Polivalência da direção na avaliação e resolução de conflitos.	
			Privilégio da polivalência do Pessoal Não Docente			Resistência, por parte de alguns elementos do

			através da rotação dos postos de trabalho.			Pessoal Não Docente em proceder à rotatividade de funções.
			Possibilidade de emissão e auscultação de opinião por parte do Pessoal Não Docente.			
			Reconhecimento, estímulo e valorização, por parte da Direção em relação ao esforço e trabalho do Pessoal Não Docente.			
			Avaliação periódica, por parte da Escola, relativamente à satisfação dos funcionários e à sua motivação.			
			Deliberações, pareceres, divulgação de informações e representatividade das Lideranças Intermédias do 1º ciclo, Creche e Pré-Escolar.			
			Alto nível de empatia com os Pessoal Docente e Não Docente.			
			Boa avaliação do clima organizacional de forma.			
				Pouca organização de eventos como motivação estratégica.	Realizar eventos para que todos possam ter alguns momentos de relaxamento e convívio (passeios a pé, almoços, jantares, pedypapers...).	Orçamento limitado e horário de trabalho do pessoal não docente.
				Fraca avaliação da produtividade diária	Traçar objetivos de produtividade diária;	

				para verificar a motivação dos profissionais.	Estabelecer a média da percentagem das tarefas planeadas ou delegadas e das tarefas concluídas de forma eficiente; Usar a métrica de lealdade, perguntando, de forma anónima, a outros elementos da comunidade se recomendariam de 0 a 10 os serviços do funcionário, para obter a medida de satisfação real da comunidade.	
		Autoavaliação, responsabilização e melhoria	Discussão e análise da autoavaliação do trabalho desenvolvido, em reuniões de conselho escolar.			
			Coerência entre autoavaliação e ações de melhoria.			
			- Impacto positivo da autoavaliação no planeamento, organização e práticas.			
			Responsabilização eficaz dos vários atores pelos objetivos e resultados alcançados.			
			Dinâmica da coordenadora e da equipa inerente ao processo de autoavaliação da Escola.			
			Realização de reuniões, por grupos, para auscultação do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente relativamente			

			ao trabalho desenvolvido ao longo do ano.			
			Empenho da equipa de avaliadores internos e da Direção no processo avaliativo do PD e PND, relativamente à sua prática educativa e profissional, de forma a promover uma cultura de qualidade, exigência, responsabilidade e melhoria organizacional.			
				Poucos recursos humanos capacitados e disponíveis para integrar a equipa da autoavaliação da Escola.	Concessão de espaço/tempo de atuação para melhorar as práticas profissionais.	Complexidade da recolha e tratamento de dados para elaboração do relatório de autoavaliação.
				Inexistência de grelhas de monitorização trimestrais/anuais dos projetos e atividades pontuais.	Automatismo no preenchimento online da avaliação das atividades do PAA, bem como de outras pontuais; Implicar os docentes na utilização do link de avaliação de atividades e na criação de grelhas de avaliação da sua prestação e da viabilidade dos projetos e atividades..	Dificuldade na obtenção de uma avaliação fidedigna dos recursos humanos da Escola, que se coadune com o redigido na teoria e o aplicado na prática.
	Projeto Educativo e Identidade	Identidade e sentido de pertença com a escola	Identificação com a missão e a identidade do estabelecimento, sobretudo na adesão à LGP, através da participação em atividades da escola que envolvem		Participação da LGP em todos as atividades/festividades/eventos da Escola; Aprendizagem da LGP para os alunos ouvintes;	Horário estipulado para as formações em LGP, para os Pais/EE.

		sempre interação com a língua gestual.		Aprendizagem da LP2 para os alunos surdos; Formações em LGP para toda a comunidade escolar.	
		Reconhecimento da Escola, como única EREBAS de 1º Ciclo da RAM.			
			Participação sempre dos mesmos elementos na elaboração dos documentos estruturantes do estabelecimento devido à falta de motivação dos colegas.	Estabelecer objetivos de produtividade para serem colocados no Projeto Docente; Motivar os docentes a superar o individualismo e serem responsáveis consigo e com os outros.; Capacitar toda a equipa para a realização de documentos estruturantes promovendo formação adequada.	
			Incompatibilidade horária para a elaboração conjunta dos documentos orientadores da Escola.	Criar um banco de horas para a realização do trabalho documental;	Rácio de docentes.
			Falta de interesse e empenho de alguns docentes para delinear, estruturar e redigir os documentos subjacentes à prática educativa do estabelecimento.	Melhorar a capacidade organizacional de toda a comunidade escolar de forma ser mais fácil encontrar os arquivos, documentos....	
			Pouca adesão dos Pais/EE dos alunos ouvintes para as	Realizar uma reunião geral com os Pais/EE para recolher informação e reestruturar o	

			formações disponibilizadas em LGP bem como, em algumas atividades dinamizadas.	horário e o programa desta formação.	
	Coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE	Adequado conhecimento e aprovação dos documentos orientadores, em vigor na Escola: projeto educativo; regulamento interno; relatório de autoavaliação; plano anual de atividades; projeto curricular de turma; projeto curricular de grupo; critérios de avaliação.		Convite e participação de oradores nacionais no âmbito da identidade e cultura surda; Participação em vídeo-conferências, promovendo o intercâmbio entre várias EREBAS.	Distância/isolamento entre esta EREBAS e outras do país.
		Coerência entre os valores expressos no PEE e o desempenho dos atores da comunidade escolar.			
		Coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do PEE.			
		Boa articulação entre o PEE e os outros documentos orientadores da Escola.			

RESULTADOS

- **Classificações**
- **Classificações Internas**

A partir da informação recolhida no processo de avaliação final do Projeto Educativo da Escola, e em relação ao 1ºCiclo, verificou-se uma taxa média de 57% de sucesso a um nível Bom e Muito Bom, na disciplina do Português e de 59% na de Matemática, conforme se pode perceber a partir das menções de aproveitamento atribuídas ao longo do quadriénio 2016/2020 e ainda de acordo com a taxa de retenção de ano de escolaridade.

Assim, obtiveram as menções de Bom/Muito Bom, no ano de 2016/2017, na área do Português, 59% dos alunos; no ano 2017/2018 esta percentagem foi de 54%; no ano 2018/2019, 57% dos discentes e no último ano letivo (2019/2020), também 57%.

Já no que diz respeito à Matemática, verificou-se no ano letivo inicial (2016/2017) uma percentagem de 62% dos alunos que conseguiram obter as ambicionadas menções de Bom e Muito Bom; no ano 2017/2018, foi de 53% e nos dois anos finais, a percentagem foi de 60% em ambos.

No que se refere à taxa de retenção, esta revelou-se residual ao longo dos quatro anos em análise (2016/2017 – 2%; 2017/2018 – 1% e nos anos de 2018/2019 e 2019/2020, a percentagem foi de 0.75% em cada um dos anos).

Especificamente sobre o presente ano letivo 2019/2020 e numa análise mais pormenorizada, a avaliação das aprendizagens no pré-escolar foi realizada de forma descritiva tendo em conta a evolução do desenvolvimento global de cada criança. No final do ano letivo, foi verificado que todas elas alcançaram as competências estabelecidas para as suas faixas etárias. Quanto às classificações internas do 1º Ciclo, a mesma foi processada por ano e áreas curriculares disciplinares, tendo em conta os resultados de forma comparativa ao longo dos períodos.

Relativamente ao 1º ano, turma A, destacou-se como área mais forte o Estudo do Meio, onde a classificação “Muito Bom” foi predominante no 1º Período. Seguiram-se as áreas do Português, a Matemática, bem como o Apoio ao Estudo que se revelaram menos fortes devido ao número de “Insuficientes” verificado. Na Educação Física e nas Expressões Artísticas, vertente Música/Dança/Teatro e Artes Visuais, verificou-se, ao longo dos períodos, uma evolução gradual na menção “Bom”, com enfoque nas Artes visuais, no 1º período. Na disciplina do Inglês, tal como na área Cidadania e Desenvolvimento, foi notória a menção “Suficiente”. Quanto ao Apoio ao Estudo sobressaiu, gradualmente, a menção “Insuficiente”.

No que diz respeito ao 1º ano, turma B, na área de Português, a média de “Bom” evoluiu gradualmente, na Matemática, destacou-se o nível “Muito Bom” nos segundo e terceiro períodos, e no Estudo do Meio prevaleceu a menção “Muito Bom” ao longo do ano. Quanto às áreas de Educação Física e da Educação Artística, vertentes Música/Dança/Teatro e Artes Visuais, predominou a menção “Bom”, não havendo insuficientes a registar em ambas disciplinas. No entanto, na vertente Artes Visuais registou-se um “Insuficiente” por período. Na disciplina do Inglês, destacou-se a menção “Bom”. Na parte da Cidadania e Desenvolvimento, verificou-se alguma instabilidade nas menções, por isso deverão ser delineadas estratégias de intervenção para melhoria nesta área. No Apoio ao Estudo, destacou-se o “Bom”, havendo, no entanto, um registo de 4 alunos, por período, no patamar “Muito Bom”.

Um ponto em comum, nestas duas turmas do 1º ano, registou-se na exatidão de negativas em algumas áreas. Além disso, como supramencionado, na área da Cidadania e Desenvolvimento, deverá ser colocado em prática um plano interventivo para melhorar o bem-estar dos alunos e consequentemente as suas aprendizagens.

No 2º ano, turma A, as áreas do Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e o Apoio ao Estudo apresentaram a classificação mais elevada, “Muito Bom”. A Educação Física, a Educação Artística, vertente Artes Visuais, a Cidadania e Desenvolvimento e o Inglês, destacaram-se no nível “Bom”. De referir que houve um registo considerável da classificação “Suficiente” na área de Cidadania e Desenvolvimento, o que não sucedeu nas outras áreas. Há a registar a atribuição de “Insuficiente” em três disciplinas, nomeadamente no Apoio ao Estudo, no Português e na Matemática.

Comparando os resultados obtidos ao longo do ano, verificou-se que houve uma evolução sobretudo nas áreas de Cidadania e Desenvolvimento e na Educação Artística, modalidade de Artes Visuais.

No que diz respeito ao 2ºano, turma B, nas disciplinas de Educação Artística, vertentes musical e artes visuais, e Cidadania e Desenvolvimento, constatou-se que foram as melhores classificadas. As disciplinas de Inglês, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, vertente Música/Teatro e Dança, Cidadania e Desenvolvimento registaram maior afluência no nível “Bom”. A classificação “Suficiente” atingiu um nível considerável na maioria das disciplinas. Tal como constatado na turma A do mesmo ano de escolaridade, apurou-se a menção de “Insuficiente” quer na área do Português quer da Matemática.

Em termos comparativos, foi notória a evolução gradual no Apoio ao Estudo, na Cidadania e Desenvolvimento, Expressão Físico-Motora e na Educação Artística.

Em relação ao 3º ano A, turma bilingue, constatamos que não houve menção de “Insuficiente” nas áreas de Expressão Físico Motora, Expressões Artísticas, Expressão Plástica, Inglês, Formação Cívica e no Apoio ao Estudo. Esta menção apenas foi atribuída a um aluno, na área do Estudo do Meio. A Expressão Artística, Expressão Plástica, Expressão Físico Motora e Formação Cívica evidenciam-se através do “Bom”. Na classificação “Suficiente”, sobressaem a Matemática e o Apoio ao Estudo. Há registo de negativas em duas disciplinas, a saber, Português e Estudo do Meio. No entanto, é de realçar, que as áreas curriculares do Português, Matemática e Estudo do Meio precisam de melhorar os resultados, visto que, ao longo dos períodos, o nível “Muito Bom” não foi uma constante. Não se averiguou dados significativos na evolução das classificações.

No 3º ano, turma B, a área de Estudo do Meio apresentou a classificação mais elevada. No nível “Bom”, destacaram-se as disciplinas de Expressão Físico Motora, Expressões Artísticas e Português. Na menção “Suficiente”, evidenciaram-se as seguintes: Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Plástica, Inglês, Formação Cívica e Apoio ao Estudo. As áreas do Inglês e Formação Cívica foram as únicas que apresentaram “Insuficiente”.

Numa análise comparativa entre as duas turmas, constatou-se que, ao longo dos períodos, a turma B foi mais regular na atribuição classificativa, relativamente às áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês e Expressão Plástica.

Ao nível do 4ºano A, turma bilingue, as disciplinas de Expressão Plástica, Formação Cívica, Apoio ao Estudo obtiveram maior aproveitamento no nível “Bom”.

Por outro lado, na Matemática, Inglês e Estudo do Meio, sobressaiu o nível “Suficiente”. Finalmente, é de mencionar que as classificações permaneceram estáveis ao longo do ano, não havendo lugar à atribuição de “Insuficientes”.

O 4ºano, turma B, destacou-se na disciplina de Expressão Plástica, nomeadamente com a menção “Muito Bom”. No Apoio ao Estudo, Inglês, Português, Matemática, Estudo do Meio, Formação Cívica, distinguiu-se a menção de “Suficiente”. No 1ºPeríodo, evidenciaram-se, pelo mesmo valor classificativo, as seguintes disciplinas: Português, Expressão Físico Motora e Formação Cívica. Constatamos uma evolução gradual, ao longo dos períodos, nas disciplinas de Expressões Artísticas e Expressão Plástica. Há, ainda, a assinalar uma negativa na área do Inglês.

Atendendo aos dados comparativos entre as duas turmas, constatamos que é equiparado o valor classificativo de “Muito Bom” na área de Português e “Bom” na da Matemática.

- **Classificações Externas**

No que concerne à componente da avaliação externa, refira-se que devido à pandemia e ao período de quarentena obrigatório, não se realizaram as provas de aferição previstas pelo que os dados reportados seguidamente, provêm do ano letivo anterior, nomeadamente o ano 2018/2019. Assim, o 2º ano foi constituído por trinta e seis (36) crianças / alunos distribuídos por três (3) turmas (A, B e C). Foram seis (6) as áreas avaliadas, Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Plástica, Expressão Físico-motora e Expressão Musical e Dramática com os seguintes níveis de desempenho: Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente.

No que diz respeito aos níveis de desempenho máximos e mínimos em cada área, verificou-se que a área que registou mais alunos no nível Muito Bom foi Estudo do Meio (13), e, no sentido inverso, a área que registou menos alunos no nível Muito Bom foi Português (6); a área que registou mais alunos no nível Bom foi Expressão Plástica (17) e, no sentido inverso, a área que registou menos alunos no nível Bom foi Matemática (10); as áreas que registaram mais alunos no nível Suficiente foram Matemática e Português (15) e, no sentido inverso, a área que registou menos alunos no nível Suficiente foi Expressão Físico-motora (4). Para finalizar, apenas se registou a existência de alunos no nível Insuficiente nas áreas de Português (1) e Matemática (2). Refira-se que, na área

de Português, o grupo foi constituído por trinta e três (33) crianças / alunos, em virtude de três (3) alunos terem frequentado a área de LGP como L1 (primeira Língua).

Refira-se que, na área de Português, se registou seis (6) alunos no nível Muito Bom, onze (11) no nível Bom, quinze (15) no nível Suficiente e um (1) no nível Insuficiente; na área de Matemática, registou-se nove (9) alunos no nível Muito Bom, dez (10) no nível Bom, quinze (15) no nível Suficiente e dois (2) no nível Insuficiente; na área de Estudo do Meio, registou-se treze (13) alunos no nível Muito Bom, treze (13) no nível Bom e dez (10) no nível Suficiente; na área de Expressão Plástica, registou-se onze (11) alunos no nível Muito Bom, dezassete (17) no nível Bom e oito (8) no nível Suficiente; na área de Expressão Físico-motora, registou-se dezassete (17) alunos no nível Muito Bom, quinze (15) no nível Bom e quatro (4) no nível Suficiente e, na área de Expressão Musical e Dramática, registou-se onze (11) alunos no nível Muito Bom, dezasseis (16) no nível Bom e nove (9) no nível Suficiente.

- **Comparação entre Classificações Internas e Externas**

De seguida, e relacionando então a classificação interna do 2º ano, designadamente a avaliação final do ano letivo 2018-2019, relembrando que não houve a aplicação de Provas no presente ano letivo em função da doença Covid-19, com a análise do REPA 2019 (Relatório de Escola das Provas de Aferição de 2019), é possível aferir que alguns dos resultados apresentados em cada domínio por categoria / nível de desempenho se assemelharam aos apresentados na avaliação interna de final de ano.

Assim sendo, o resultado, em termos percentuais, mais elevado foi na área de Expressão e Educação Plástica, no qual 90,9% dos alunos conseguiu responder de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais. De igual modo, os resultados alcançados na área de Expressão e Educação Física foram elevados em quase todos os subdomínios (82,4%, 82,4% e 55,9%). Concluir que nestas áreas, na avaliação interna final, a quase totalidade dos alunos obteve resultados de Muito Bom ou Bom.

Em sentido contrário, o resultado, em termos percentuais, mais baixo foi na área de Matemática, na qual mais de dois terços dos alunos não responderam ou revelaram dificuldade em responder em quase todos os subdomínios (43,3 % + 33,3 % e 46,7 % + 26,7 %, por exemplo). A mesma constatação pode ser tida em relação à área de Português. Em dois dos quatro subdomínios (Leitura e iniciação à educação literária e Gramática),

dois terços dos alunos não responderam ou revelaram dificuldade em responder. Concluir que nestas áreas, na avaliação interna final, quase metade dos alunos obtiveram resultados de Suficiente ou Insuficiente, sendo até que foram as únicas a apresentar resultados de Insuficiente, três (3) no total.

- **(IN)Sucesso**
- **(In)sucesso interno**

Educação Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar não envolve a classificação da aprendizagem das crianças. É uma avaliação formativa que incide no desenvolvimento do processo e na descrição das aprendizagens, valoriza as formas de aprender e os progressos, bem como a coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Cada criança é um ser único com o seu próprio ritmo de aprendizagem e, por isso, só pode ser comparada consigo própria. Esta avaliação contextualizada baseia-se nos registos de observação (funcionamento no jardim de infância, envolvimento, comunicações, autoavaliação...), e na recolha de dados através de outras fontes de documentação, tais como produções das crianças, fotografias, instrumentos de trabalho da sala, e tem como principal finalidade regular e reajustar a intervenção educativa e definir, em conjunto com os encarregados de educação, estratégias para minimizar dificuldades com vista ao progresso. De forma a facilitar a transição e a garantir o acompanhamento pedagógico das crianças que lhes são confiadas, as educadoras desta Escola procedem também à transmissão de informação pertinente e entrega do processo individual aos professores do 1.º ciclo do ensino básico que vão receber as crianças. A seguinte tabela apresenta o número de crianças que transitam e que não transitam para o 1.º ciclo.

Tabela 9 Avaliação das aprendizagens- pré-escolar

Avaliação das aprendizagens	Ano/Grupo			
	Pré D	Pré E	Pré A	Total
Ingresso no 1ºano do 1ºCiclo	19	12	8	39
%	90%	92%	80%	
Adiamento de matrícula no 1ºano do 1ºCiclo	2	1	2	5
%	10%	8%	20%	
Programa educativo Individual (PEI)	0	4	6	10
Apoio pedagógico personalizado (Educação Especial)	0	4	6	10
Adequações no processo de matrícula	0	1	6	7
Tecnologias de Apoio e adaptações tecnológicas	0	0	4	4

Através da análise da tabela anteriormente apresentada, verificamos que transitam para o 1.º ano, do 1.º ciclo, trinta e nove crianças, o que corresponde a 89% da totalidade de crianças em idade de iniciar a frequência neste ano de escolaridade. Simultaneamente, cinco crianças beneficiaram de um adiamento de matrícula no 1ºCiclo e dez usufruíram de medidas educativas especiais. As restantes crianças atingiram com sucesso as diferentes competências definidas nas áreas de conteúdo sugeridas para a educação pré-escolar.

Através da tabela que se segue, podemos verificar os resultados alcançados, desta vez, pelos alunos do 1º ciclo.

Tabela 10 Avaliação das aprendizagens - 1º Ciclo

Avaliação das aprendizagens	Ano / Turma								
	1ºA	1ºB	2ºA	2ºB	3ºA	3ºB	4ºA	4ºB	Total
Transita/Aprovado	15	15	21	19	13	19	12	20	134
%	100%	100%	100%	95%	100%	100%	100%	100%	99.3%
Não transita / Não aprovado	0	0	0	1	0	0	0	0	1
%	0	0	0	5%	0	0	0	0	0.7%
Plano de acompanhamento pedagógico	0	0	5	1	0	0	0	3	9
Programa educativo Individual (PEI)	2	2	2	3	4	4	4	6	27
Apoio pedagógico acrescido	5	2	4	4	2	8	0	4	29
Apoio pedagógico personalizado	2	2	1	2	2	4	2	6	21
Adequações curriculares individuais	1	2	1	2	4	2	4	2	18
Adequações no processo de avaliação	2	2	1	2	4	4	2	6	23
Adequações no processo de matrícula	1	1	1	0	3	0	4	0	10
Tecnologias de Apoio e adaptações tecnológicas	1	1	0	0	3	1	4	2	12
Currículo Específico Individual (CEI)	0	0	0	0	0	0	0	0	0

De acordo com os dados apresentada, verificamos que transitam de ano de escolaridade, cento e trinta e quatro alunos (99.3%), ficando apenas um aluno (0.7%) retido no 2ºano. Os alunos que evidenciaram dificuldades no processo de ensino-aprendizagem beneficiaram de medidas para colmatar essas mesmas lacunas, como o apoio pedagógico acrescido, os ajustamentos ao currículo e ao processo de avaliação e ainda os planos de recuperação. Estas medidas foram delineadas e implementadas de acordo com a singularidade de cada aluno numa articulação conjunta entre todos os professores envolvidos diretamente com cada uma das turmas. Os alunos com “Necessidades Educativas Especiais” beneficiaram do mesmo modo, destas medidas de promoção do sucesso educativo, numa perspetiva inclusiva, e estes alcançaram uma taxa de sucesso de 100%.

Em relação a cada turma individualmente, podemos verificar que no 1.º ano a taxa de sucesso escolar também se situou nos 100%, transitando todos os alunos para o nível seguinte. No 2.º ano, 97.5% (39 alunos) passaram para o ano subsequente, tendo, contudo, ficado retido um aluno (2.5%), uma vez que não alcançou as aprendizagens essenciais definidas para o 2.º ano. Este constituiu o único caso de retenção no presente ano letivo. No 3.º ano a taxa de sucesso foi de 100%, o que significa que todos os alunos (trinta e dois) transitaram para o ano posterior e, em relação ao 4ºano, a taxa de sucesso foi igualmente, de 100%, ficando a totalidade dos alunos (trinta e dois) aprovados no 1ºCiclo, ingressando assim, no 2.º Ciclo.

- **Abandono**
- **Risco de abandono**

No ano letivo 2019/ 2020 não foram verificadas situações de alunos que excedessem metade do limite legal de faltas.

- **Abandono e desistência**

Não se verificaram casos de alunos em situação de abandono escolar em idade de escolaridade obrigatória.

- **Ambiente Escolar**
- **Cumprimento de regras e disciplina**

Na dimensão do Ambiente Escolar e no que concerne à componente “Cumprimento de regras e disciplina”, foram aplicadas as medidas disciplinares previstas no Regulamento Interno perante as situações de indisciplina protagonizadas pelos alunos. Desta forma, verificaram-se trinta e seis (36) ocorrências/participações ao longo do presente ano letivo, sendo seis (6) desencadeados por alunos do sexo feminino e trinta

(30) do sexo masculino. Foram aplicadas dez (10) advertências, nas quais foram seguidos os passos definidos em regulamento interno, sendo três (3) a raparigas e sete (7) a rapazes.

No que confere ao comportamento das crianças/alunos na sala de aula, verificaram-se alguns episódios de incumprimento de regras e/ou de conflito e, em resposta a estas situações, foram acionadas as seguintes medidas: advertência oral (quarenta e cinco); advertência comunicada aos pais/encarregados de educação (trinta e duas); encaminhamento para a equipa disciplinar (sete); elaboração de contrato comportamental (um); repreensão registada (vinte e duas); inibição de participar nas Atividades de Enriquecimento Curricular (duas); realização de atividades úteis à comunidade escolar (uma); encaminhamento para a Proteção de Crianças e Jovens em Risco (dois) e encaminhamento para outros parceiros (dois).

Contudo, de acordo com a avaliação descritiva acerca deste referente, a qual responderam vinte (20) docentes, a maioria dos inquiridos afirmou que o comportamento dos alunos na sala de aula está de acordo com o esperado para as respetivas faixas etárias, classificando-o de Bom, Satisfatório ou Aceitável (dezassete pareceres). Todavia dentro destes, cinco observações traduziram a existência de alguns elementos perturbadores na turma, designadamente por estabelecerem conversas paralelas em momentos impróprios.

Foram igualmente, registadas duas opiniões que descrevem os alunos no contexto de sala de aula, como impulsivos, conflituosos e com dificuldades na gestão das emoções. Foi ainda assinalada uma opinião que refere uma evolução positiva ao nível das atitudes dos alunos.

No que diz respeito à pontualidade e assiduidade da população discente, verificada através da observação direta e registada em registos de presenças e na plataforma Place miúdos, apurou-se que cinquenta e seis (56) alunos não são pontuais e cinquenta e dois (52) não são assíduos à escola. Como medida para solucionar esta situação, os docentes estabeleceram contactos presenciais e telefónicos com os encarregados de educação, elaboraram advertências escritas na caderneta do aluno e sensibilizaram os seus alunos para a importância da assiduidade e da pontualidade.

A maioria dos alunos nas diferentes turmas cumpre as tarefas académicas (trabalhos de casa, trabalhos de grupo e individuais, pesquisas, relatórios...)

- **Relações entre atores escolares**

Tendo em conta os questionários aplicados para a recolha de dados, podemos alegar que os nossos alunos manifestaram uma boa consciência solidária relativamente ao apoio entre os pares, em detrimento de uma pequena minoria que não a evidenciou. A ligação e o apoio prestado entre os alunos foram uma mais-valia e resultaram de um esforço constante e contínuo de toda a comunidade educativa.

Atendendo às respostas e respetiva análise, verificou-se que as ações de solidariedade, praticadas entre os alunos, manifestaram-se através da predominância de atitudes/valores, quer em contexto de sala de aula, quer fora dele, mais concretamente na ajuda, cooperação e partilha. A estes valores, acrescem a colaboração e a interajuda na realização das atividades na sala de aula, desde a tradução/explicação em LGP aos alunos com maiores dificuldades, a ajuda prestada aos colegas também com dificuldades e que apresentavam ritmos de trabalho mais lentos, a inclusão de todos os elementos nos trabalhos de grupo e a partilha/empréstimo ocasional de material escolar (borrachas, lápis). No recreio, prevaleceu, no geral, a consciência para intervir proactivamente sempre que um colega se magoava, caía ou sofria algum tipo de insulto. Refira-se, também, o companheirismo aquando das brincadeiras, jogos coletivos, na partilha de brinquedos, assuntos, curiosidades e novidades.

Verificou-se que os alunos cooperavam nas pequenas tarefas solicitadas pelos adultos, nomeadamente, na transmissão de recados, na ajuda aos colegas com maiores facilidades, quer cognitivas, quer de locomoção ou mesmo em práticas tão banais como apertar os atacadores dos sapatos. Foi ainda relevante a doação de livros para a Biblioteca, no âmbito do projeto “Doe livros, construa sonhos”, que ascendeu os 177, uma vez que esta iniciativa pressuponha a doação de livros, por parte dos alunos, para a comunidade estudantil, diversificando e aumentando, desta maneira, o leque de opções literárias dos seus pares.

Para concluir, podemos referir que os alunos adquiriram, espontaneamente, a noção de que a prática solidária é fundamental para viver numa sociedade que se quer de todos e para todos.

- **Grau de Satisfação**

Para o apuramento da dimensão referente ao “**Grau de satisfação**” foram aplicados inquéritos anónimos à comunidade educativa neste ano letivo, nomeadamente aos alunos do 3º e 4ºanos, aos docentes, aos pais/encarregados de educação e ao pessoal não docente. Participaram assim neste levantamento, trinta e um (31) alunos, cinquenta e dois (52) docentes, vinte e nove (29) trabalhadores não docentes e cento e sessenta (160) pais/encarregados de educação.

... sobre a prestação e funcionamento dos serviços

No que concerne à componente “**Prestação e funcionamento dos serviços**”, e no que se refere às refeições e ao serviço de cozinha e refeitório, verificou-se que na opinião dos **alunos**, quinze (48%) consideraram que as refeições proporcionadas pela escola são de boa qualidade enquanto dezasseis (52%) consideraram essa qualidade má. Ainda em relação aos menus apresentados, dezassete (55%) alunos afirmaram gostar dos mesmos enquanto catorze (45%) manifestaram que estes não foram do seu agrado.

Já dos cinquenta e dois **docentes**, foram quarenta e sete (90%), aqueles que definiram como Boa e Satisfatória a qualidade do serviço prestado pela cozinha/refeitório. Quarenta e quatro (85%) atribuíram igualmente, as qualificações de Bom e Satisfatório à qualidade dos produtos. Vinte e oito professores (54%) classificaram a qualidade das refeições como Satisfatória e doze (23%) classificaram-na como Boa. Em relação à porção de alimentos servido em cada prato individual, 24 opiniões (46%) dizem que esta é Razoável, enquanto onze (21%) apontam-na como Boa e outras onze (21%) retratam-na como Insatisfatória. No que concerne à higiene deste espaço, vinte e sete docentes (52%) dizem ser Boa e quinze (29%), Satisfatória.

Especificamente sobre os serviços da cozinha-refeitório, os **pais/encarregados de educação**, com base na informação recolhida dos seus educandos, atribuíram as menções de Bom e Satisfatório (62%) aos itens: qualidade dos produtos; qualidade do serviço; qualidade das refeições e quantidade das porções servidas. Ressalve-se ainda que foi apurada uma percentagem de 20% dos inquiridos que classificou de Muito Bom, a qualidade dos produtos apresentados pela cozinha/refeitório, assim como a qualidade do serviço prestado, todavia verificou-se uma percentagem que ronda os 14% que destinou a menção de Insatisfatório à qualidade das refeições e à quantidade das porções. Por outro

lado, 68% dos inquiridos atribuiu a classificação de Muito Bom e/ou Bom às condições de higiene destes espaços.

Vinte e dois elementos do **peçoal não docente** (76%) referiram que os espaços de cafetaria, os espaços de convívio, o vestiário, o refeitório e outros serviços são uma mais-valia para a vida dos funcionários e classificaram-nos de Bons e Muito Bons.

Já em relação às condições de higiene da escola, o pessoal não docente revelou algum descontentamento, 24% destes inquiridos considerou-as serem apenas de nível satisfatório, enquanto 62% colocou-as num nível Bom e Muito Bom.

Perante a questão da escola proporcionar o devido atendimento aos alunos e suas famílias nas questões que lhes preocupam ou que se lhes deparam em local próprio, vinte e quatro **alunos** (77%) consideraram que sim, enquanto sete (23%) manifestaram opinião contrária.

Das opiniões recolhidas dos **pais/encarregados de educação** sobre o funcionamento dos serviços administrativos, e em particular o respetivo horário de funcionamento, cento e trinta e quatro dos inquiridos (81%), classificaram-no de Muito Bom e Bom e, no que diz respeito ao grau de satisfação de uma forma global, cento e trinta e dois pais/encarregados de educação (82%), também lhes atribuíram a menção de Bom e Muito Bom. No que diz respeito à sinalização dos serviços da escola, cento e vinte e seis (79%) inquiridos, consideraram que essa sinalização orienta as pessoas no espaço escolar a um nível Bom e Muito Bom.

Em relação à Portaria, e ao horário de entrada e saída dos alunos da escola, cento e trinta encarregados de educação (81%) classificaram-no de Bom e muito Bom, assim como cento e vinte e quatro (78%) atribuíram as mesmas menções à gestão dessas mesmas entradas e saídas da escola.

Na opinião de 96% dos **docentes** (cinquenta docentes), os Serviços Administrativos dispõem de um horário de funcionamento que consideram Bom e Muito Bom, e quarenta e oito docentes (92%) manifestaram um grau de satisfação também de nível Bom e Muito Bom com os serviços prestados.

.... sobre a qualidade do processo de ensino/ aprendizagem

No que concerne à componente “**qualidade do processo de ensino/ aprendizagem**” e com base nos resultados académicos alcançados pelos alunos, quarenta e seis **docentes** (88%) consideraram-na Boa e Muito Boa, e quarenta e nove

(94%) também consideraram Bons e Muito Bons os resultados atingidos pela escola, no seu todo.

Considerando os resultados sociais e pessoais dos alunos, os docentes (90%) colocaram num nível Bom e Muito Bom, as atividades deste âmbito desenvolvidas pelos próprios alunos; 94% atribuiu as mesmas menções às iniciativas da escola para a formação pessoal e social dos discentes; 96% endereçou também as mesmas classificações às atividades de participação democrática e 88% dos docentes atribuiu as referidas menções de Bom e Muito Bom às atividades de solidariedade ocasionadas pela escola.

... sobre a segurança e ambiente escolar

No que se refere à “**segurança e ambiente escolar**” e concretamente sobre o ambiente escolar, 87% dos **alunos** (vinte e sete), alegaram estar satisfeitos com o espaço físico da escola e 94% dos alunos (vinte e nove), consideraram que são sensibilizados para a conservação, higiene e segurança das instalações escolares.

Foram ainda registadas algumas sugestões de melhoria por um aluno, designadamente, área fechada no espaço exterior para os tempos livres; campo de jogos e um ginásio maior; mais computadores na sala de TIC, uso de todos os materiais que são solicitados pelos professores.

Vinte e oito alunos (90%) afirmaram sentirem-se em segurança e acompanhados neste estabelecimento de educação, e vinte e nove (94%) disseram sentirem-se respeitados.

Ainda sobre o ambiente escolar, 87% dos alunos revelaram estar satisfeitos com o mesmo, reconhecendo neste harmonia e bem-estar. A totalidade dos alunos declarou estar integrado e feliz na escola e afirmou também sentir satisfação pela forma como são ensinados, declarando sincronicamente, sentirem-se bem na sua turma. Trinta alunos (97%) certificaram que recomendariam esta escola aos seus amigos.

Todos os **docentes** (100%) classificaram de Bom e Muito Bom, as medidas que a escola implementou relativamente ao bem-estar pessoal e social do aluno; já o grau de satisfação do docente perante o respeito e o valor atribuído ao seu trabalho e à sua opinião foi avaliado em Bom e Muito Bom por quarenta e nove docentes (94%).

Relativamente ao grau de satisfação perante a eficácia das normas e regulamentos da escola, 94% dos docentes situaram-no num nível Bom e Muito Bom.

Todo o universo docente classificou de Bom ou de Muito Bom, o processo de integração de novos professores na escola, assim como o seu grau de satisfação relativo ao próprio desempenho.

Já no que diz respeito ao parecer docente acerca das suas condições de trabalho, trinta e dois professores consideraram-nas Boas (62%) e onze, satisfatórias (21%).

Foi ainda registado que cinquenta docentes (96%) declararam que o ambiente escolar oferece espaço para a solidariedade a um nível Bom e Muito Bom, e 87% dos inquiridos divulgou que a escola implementou boas e muito boas práticas ambientais e sustentáveis e 92% do pessoal docente manifestou vontade de continuidade na escola.

Relativamente ao Plano de Formação existente na escola, foi considerada Boa e Muito Boa a adequação das formações ao desenvolvimento da função pedagógica por cinquenta docentes (96%); quarenta e oito inquiridos (92%) consideraram o número de formações em Língua Gestual Portuguesa Bom e Muito Bom para o desenvolvimento da competência bilingue da comunidade educativa.

Ainda no âmbito das necessidades formativas, a equipa docente manifestou interesse por formações ou sensibilizações nas seguintes áreas: Desenvolvimento pessoal e social; Tecnologias de Informação e Comunicação; Mindfulness; Socorrismo; Literatura infantil, Quadros interativos. Enfatizaram ainda, a continuidade da formação em LGP.

Também no que se refere ao Ambiente escolar, cento e vinte e oito **pais/encarregados de educação** (80%) classificaram de Boas e Muito Boas as medidas promovidas pela escola na promoção de um ambiente disciplinado e respeitador, 83% (cento e trinta e três participantes) atribuiu as mesmas menções à implementação de práticas ambientais e sustentáveis e também à promoção de um ambiente socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. Manifestaram a vontade de manter os respetivos educandos nesta escola 85% destes inquiridos.

Relativamente ao grau de satisfação da população **não docente** sobre o ambiente escolar, e no que concerne às condições de trabalho, 76% confirmou que estas se classificam como Boas e Muito Boas; 90% declarou que sente que o seu contributo e desempenho no local de trabalho é Bom e Muito Bom e ainda vinte e oito trabalhadores (97%) confessaram contribuir para manter um bom ambiente na escola.

Perante a questão de todos os funcionários saberem quais as suas funções e tarefas específicas no seu contexto laboral, vinte e três situaram o conhecimento desta informação num nível Bom e Muito Bom, o que representa 79% deste universo. Também

na questão da participação do pessoal não docente na vida da escola no âmbito das suas competências, esta foi também colocado num nível Bom e Muito Bom, pela maioria dos funcionários (vinte e cinco, que corresponde a 86% desta população). Sobre a postura da direção no que concerne a motivar os trabalhadores da escola, a mesma foi também classificada em Boa e Muito Boa por vinte e quatro profissionais (83%).

Sobre a questão da avaliação do grau de satisfação das necessidades dos funcionários ser um processo determinante para o sucesso da escola, vinte e dois elementos do pessoal não docente (76%) consideram que essa avaliação oferece um contributo Bom e Muito Bom, enquanto uma percentagem de 24% considerou essa contribuição somente satisfatória.

No que confere à circulação de informação a partir da direção até ao pessoal não docente afeto aos diferentes serviços da escola, esta foi caracterizada por vinte trabalhadores (69%) como Boa e Muito Boa, enquanto 21% dos inquiridos a situou num nível satisfatório.

Na opinião de vinte e três elementos não docentes (79%), a direção com a sua atuação, cria um clima de confiança a um nível Bom e Muito Bom.

Vinte e um destes inquiridos (72%) classificaram ainda de Bom e Muito Bom, o grau de satisfação com a direção no que concerne ao reconhecimento, estimulação e valorização do esforço e do trabalho dos funcionários enquanto 21% classificou-o de satisfatório.

Perante a questão da escola avaliar periodicamente, a satisfação e a motivação dos funcionários, catorze trabalhadores (48%) afirmaram que essa avaliação é feita a um nível Bom; 14% a um nível Muito Bom; 14% a um nível Satisfatório e 14% declarou desconhecer esse procedimento.

No que diz respeito ao grau de satisfação acerca da segurança da escola, vinte e cinco **docentes** (48%) atribuíram a menção de Satisfatório aos elementos Limpeza e Preservação, e quinze (29%) definiram-nos como Bons. Quarenta e dois elementos (81%) atribuíram a avaliação de Bom ou Satisfatório ao critério do Conforto.

Os **pais/encarregados de educação**, por sua vez, e sobre a classificação dos espaços no que diz respeito ao parâmetro do conforto, situaram-no num patamar Bom e/ou Satisfatório, contabilizando-se cento e doze Encarregados de Educação que expressaram esta opinião, o que equivale a 70% destes participantes. Em relação ao item da Limpeza e Preservação, o nível apontado foi Bom e Muito Bom por 72% deste universo, ou seja, por cento e quinze pessoas.

Já em relação às infraestruturas e no que concerne à qualidade das instalações, 76% dos encarregados de educação (cento e vinte e dois) consideraram as mesmas Boas e Satisfatórias e 71% dos encarregados de educação (cento e catorze inquiridos), atribuíram as mesmas menções, à qualidade dos equipamentos. Ainda no que se refere ao material (mobiliário e didático), 69% dos pais (cento e dez) consideraram ser também de nível Bom e Satisfatório.

Paralelamente, o corpo **docente** atribuiu também as menções de Bom e Satisfatório aos parâmetros referidos anteriormente, embora em diferentes percentagens: 77% dos docentes conferiu-as à qualidade das infraestruturas; 87% atribuiu-as ao equipamento e 90% endereçou essas classificações ao material disponível na escola.

Em relação à adequação das salas de aula, 72% dos **encarregados de educação** (cento e quinze elementos) alegou que as mesmas apresentam condições Boas e Satisfatórias e em relação às salas de apoio e gabinete da direção, estas foram validadas como Boas e Muito Boas, por cento e nove membros (68%).

Os **docentes** partilharam a mesma opinião que os pais/encarregados de educação no que concerne à adequação das salas de aula, verificando-se assim, uma percentagem de 81% a destacar as salas como Boas e Satisfatórias. Registaram-se as mesmas menções no que confere à adequação das salas de apoio e gabinete da direção por trinta e sete docentes (71%).

Em relação à adequação dos espaços desportivos, estes foram classificados como Bons e Satisfatórios por cento e dois **pais/encarregados de educação**, o que corresponde a 64% deste universo. Da mesma forma, trinta e cinco **docentes** (67%) partilharam a mesma opinião em relação a este item. Cento e quinze **encarregados de educação** (72%) atribuíram as menções de Bom e Satisfatório, aos espaços interiores de lazer da escola, e os espaços de lazer exteriores obtiveram as mesmas classificações, concedidas por cento e treze inquiridos (71%).

Constatou-se novamente, que os pareceres dos **docentes** foram uníssonos com os dos encarregados de educação, designadamente na atribuição dos mesmos pareceres sobre os espaços interiores e exteriores de lazer, com percentagens também na ordem dos 75%.

Apurou-se também que cento e nove **pais/encarregados de educação** (68%) consideraram Boa e Satisfatória a adequabilidade do refeitório e cento e um (63%) também colocaram no mesmo nível a adequabilidade das instalações sanitárias. Esta mesma opinião foi partilhada por 77% dos **docentes**.

Ainda de acordo com a opinião dos **encarregados de educação**, 74% (cento e dezoito inquiridos) considerou de nível Bom e Muito Bom, a preparação dos alunos para possíveis situações de emergência que possam ocorrer na escola e a maioria destes inquiridos (83%) revelou que a escola se preocupa com a segurança dos seus alunos, considerando essa preocupação Boa e Muito Boa.

- **Reconhecimento Social**

- **Atratividade**

No que concerne ao fluxo crianças/alunos matriculados neste estabelecimento de ensino, este tem aumentado ao longo dos anos, devido ao aumento da natalidade e à vinda para a Ilha da Madeira de famílias de outros países, sendo maioritariamente da Venezuela.

No ano letivo 2019/2020 houve 23 novas matrículas para a Creche, 8 para o Pré-Ecolar e 30 para o 1º ano de escolaridade. De mencionar que além destas matrículas durante o ano letivo houve 10 transferências, 1 para o Berçário III, 1 para a transição I, 2 para a Pré A, 1 para a Pré C, 1 para a Pré E, 2 para o 1º A, 1 para o 2ºB e 1 para o 4ºB.

- **Imagem pública**

Ao longo do ano letivo a escola teve a preocupação de divulgar as atividades por ela promovidas, assim como as linhas orientadoras pelas quais ela se rege. Essa divulgação foi feita sobretudo na página *online* da escola, onde se encontram os documentos que estão relacionados com o funcionamento de estabelecimento (PEE, PAA, Regulamento Interno, Carta de Missão...) e no *Facebook* com a partilha de atividades educativas, festividades e informações.

Atualizada quase no final do ano letivo, a página Web tem 1273 e teve 5307 visualizações.

A rede social do Facebook contou com 246 publicações no ano letivo de 2019/20, as quais obtiveram um total de 132227 “pessoas alcançadas”, perfazendo uma média de 538 por publicação. A informação relativa ao programa de atribuição de manuais escolares no ensino básico, da Câmara Municipal do Funchal, no dia 6 de junho de 2020,

foi a que obteve maior alcance, com 7869 pessoas alcançadas. Seguiram-se o vídeo dos finalistas com 5616, a 22 de junho de 2020; o cartaz do Dia Nacional da Educação de Surdos com 4616, a 23 de abril de 2020; o vídeo comemorativo do Dia da Família com 2896, a 14 de maio de 2020; a história “Não Sou Rabugento” em LGP, com 2884, a 4 de maio; a história “Quem dá um Abraço ao Martim?”, a 1 de junho, no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Criança, com 2369; e a mensagem de Boa Páscoa em LGP, no dia 10 de abril de 2020, com 2285 pessoas alcançadas. É de salientar que à exceção da publicação informativa do programa de manuais da CMF, todas as restantes publicações com mais pessoas alcançadas dizem respeito a vídeos/imagens produzidas na Eb1/Pe com Creche Eleutério de Aguiar, em que nos mesmos constam traduções, mensagens ou adaptações em LGP. O *Facebook* foi também utilizado como uma das ferramentas digitais, no âmbito do ensino à distância, decorrente do COVID 19, para comunicar com a Comunidade Escolar e lançar desafios.

Ao longo deste ciclo avaliativo, foram várias as oportunidades de divulgação da escola nos meios de comunicação.

Pelo facto desta se constituir escola de referência a Comunidade Surda e no âmbito das comemorações dos 20 anos de Língua Gestual Portuguesa foi realizada, na escola, uma reportagem/documentário na RTP Madeira, dando a conhecer à comunidade em geral o trabalho que aqui se realiza. Nessa altura, houve ainda a oportunidade da diretora da escola, um docente de LGP e uma intérprete participarem num programa televisivo da RTPm– Madeira Viva - onde se deu nova oportunidade de divulgação. A comunidade e cultura Surdas também estiveram em debate na imprensa, aquando deste aniversário.

No presente ano letivo, a direção em conjunto com a associação de pais participou uma vez mais no programa Madeira Viva para dar a conhecer o programa da Semana BIO. Para além desta participação, na imprensa, foi realizada uma reportagem sobre esta mesma temática.

Outros momentos televisivos e de reportagem surgiram. A título de exemplo está a feira do livro da escola, onde foi realizado um programa televisivo com um dos escritores convidados – Francisco Fernandes.

Nos meios de comunicação social online, ao longo deste ciclo, o nome da escola surgiu também por razões menos positivas. Este facto deveu-se a algumas queixas de encarregados de educação. As situações de indisciplina e a abertura dos dois portões foram as principais razões destas reclamações públicas, que foram atempadamente resolvidas através de ações de sensibilização e reuniões com os encarregados de educação

e mesmo através de um contacto próximo por parte dos docentes titulares de turma. Ainda na imprensa surgiu uma reportagem dando nota de uma docente agredida por um encarregado de educação na escola.

Por ultimo, a imprensa numa reportagem sobre a gripe, referiu esta escola como exemplo de boas práticas, fazendo referência às sensibilizações aqui realizadas sobre esta matéria.

- **Impacto na comunidade**

No presente ano letivo, este estabelecimento de ensino esteve envolvido em projetos solidários, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da Escola e da comunidade.

Em concreto, podemos elencar a Festa de Natal; Dia Nacional do Pijama; Semana Bio; a Feira do Livro Alfarrabista; Ludoteca, através da recolha de brinquedos; doação de livros à Biblioteca Municipal do Funchal e manuais à Escola Básica do 2º e 3º ciclo dos Louros, bem como à biblioteca da Escola por parte dos alunos; a angariação de bens alimentares e produtos de limpeza para o canil Vasco Gil; a entrega de cabazes do Banco Alimentar a famílias carenciadas, através da Assistente Social; o apoio aos emigrantes através de doação de vestuário, alimentos e brinquedos; empréstimo de uma televisão a um aluno para permitir o acesso ao ensino à distância; comemoração dos 20 anos da LGP (documentário); participação numa exposição, com cariz solidário, na Galeria Marca de Água, sugerida pela Casa do Voluntariado onde se apelou, através da criação de frases, à prática do voluntariado em benefício da sociedade.

Enquanto o primeiro se insere no âmbito do Natal, através do qual alguns alunos do Currículo Alternativo da EB 2º Ciclo dos Louros atuou perante a comunidade educativa, o segundo, Dia Nacional do Pijama, foi consubstanciado a nível nacional e pretendeu alertar para a promoção de valores, possibilitando às crianças a aprendizagem através da partilha e do valor da solidariedade. A comemoração desta data possibilitou a celebração do valor da família e a aproximação entre os Pais/EE e a escola.

Outro contributo incidu na alimentação saudável e biológica com a dinamização da Semana Bio, que tinha como objetivo concreto criar espaços de participação de toda a comunidade educativa nas dinâmicas escolares relacionadas com a alimentação e de consciencializar toda a comunidade escolar acerca de um consumo alimentar mais

saudável, sustentável e biológico. A ida à Televisão e o artigo na imprensa regional (Jornal) por parte da Diretora e de alguns elementos da Associação dos Pais para debaterem sobre a alimentação biológica na escola, constituiu um reforço dos objetivos desta semana.

Na área da Biblioteca, à semelhança dos outros anos letivos, realizou-se uma feira do Livro que, este ano, assumiu uma vertente solidária, daí ser denominada de Feira do Livro Alfarrabista. A mesma foi operacionalizada através da doação de livros/manuais/revistas por parte dos Pais/EE e cujo valor das vendas reverteu, na totalidade, para a Escola, com destino à aquisição de livros e materiais para esta área. Esta iniciativa obteve uma grande adesão por parte de toda a comunidade escolar que beneficiou também da aquisição de livros, em bom estado, por um preço acessível. Graças a este projeto, foi ainda possível doar livros para a Biblioteca Municipal do Funchal e manuais para a escola do 2º e 3º ciclo dos Louros. Com cariz solidário em prol da Escola, destaca-se, ainda, a solicitação à comunidade escolar para a doação de brinquedos/jogos para uso na Ludoteca.

Outro contributo que a escola concedeu à comunidade local foi através da sensibilização à comunidade educativa no sentido de esta colaborar numa recolha de géneros alimentares e de limpeza, destinados aos animais do Canil Municipal do Funchal (Canil Vasco Gil). Esta iniciativa enquadrou-se no projeto da escola intitulado “Escola, Família e Comunidade – Construindo novos caminhos”, o qual, como o próprio nome indica, preconiza a construção de uma ponte entre o espaço escolar e o meio que a envolve.

Outro aspeto de cariz solidário levado a termo pela Escola, prende-se pelo facto de se ter registado um aumento de famílias carenciadas no espaço da comunidade, pelo que, a Escola, através da Assistente Social, resolveu colaborar com o Banco Alimentar Contra a Fome - Madeira (BACFM), na entrega de cabazes alimentares, fornecidos pela instituição, aos agregados familiares necessitados. Ainda nesta matéria, a Escola concedeu apoio a algumas famílias oriundas do estrangeiro, por meio da doação de vestuário, alimentos e brinquedos, bem como no empréstimo de um televisor para um aluno carenciado, de modo a que este pudesse acompanhar as aulas do Ensino à Distância, no 3º período.

Por fim, a Escola, a convite da Casa do Voluntário, participou numa exposição de trabalhos na galeria Marca de Água, na qual os alunos criaram frases, num formato de mãos, que inspirassem ao voluntariado e as ilustraram, também no mesmo formato, de

forma a fazer corresponder texto com imagem. Em seguida, qualquer interveniente nesta iniciativa poderia ser fotografado com as duas mãos correspondentes (texto e ilustração) tendo como cenário uma moldura gigante criada para o efeito. Este trabalho pretendeu não só divulgar a nossa Escola como escola de referência para a educação de alunos surdos, mas também, apelar, de forma inclusiva, à prática solidária.

- **Ensino à Distância**
- **Apoio aos alunos no ensino à distância**

Durante o estado de emergência e de calamidade decretado pelo Presidente da República, devido ao contexto pandémico do coronavírus (COVID-19), o Governo comprometeu-se em salvaguardar a saúde e bem-estar dos seus cidadãos, pelo que determinou o encerramento dos estabelecimentos escolares. Este facto decretou a elaboração de um Plano de Ensino à Distância para fazer cumprir o disposto no ofício circular nº 5.0.0-53/2020, de 13/04/2020 (ponto 1). Assim, foi realizado um inquérito para apurar se os alunos possuíam os recursos digitais necessários para a prática desta modalidade de ensino e, quando tal não se verificava, os mesmos foram facultados com o apoio da autarquia e da escola. Os docentes foram apoiados pelo colega de informática que também deu formação sobre algumas das plataformas adotadas pela escola.

Neste período, a Creche e o Pré-Escolar lançaram alguns desafios aos Pais/EE e às crianças através das plataformas digitais e, no dia 1 de junho, retomaram a modalidade presencial, cumprindo as diretrizes do Plano de Contingência. O 1º Ciclo desenvolveu toda a sua prática letiva, na modalidade de Ensino à Distância. Para a averiguação do “**Grau de satisfação**”, foram aplicados inquéritos anónimos à comunidade educativa e apurados os seguintes resultados:

- 1, 5% de alunos não estabeleceram qualquer comunicação no ensino à distância;
- 98,5 % de alunos foram apoiados em regime de ensino à distância, através de plataformas digitais como *Google Classroom*, *Zoom*, *Teams*, *email*, *Messenger*, *Whatsapp*, via eletrónica e por mensagens do telemóvel. Destes, 77,8% participaram nas aulas síncronas e 77,5% realizaram as atividades sugeridas nos momentos assíncronos.

Relativamente ao grau de satisfação dos alunos e dos pais/EE, relativamente ao apoio disponibilizado neste regime de ensino, 96,1% considerou que as tarefas propostas

eram claras, 90,1% mencionaram que os recursos que o aluno tinha ao seu dispor eram suficientes, outros 96,2% afirmaram que os meios disponibilizados para o esclarecimento de dúvidas foram suficientes e, no que se refere às dúvidas dos alunos na realização de tarefas, 26,8% dos intervenientes acharam que foram solucionadas, 48,2% consideraram que não e, por fim, 25% tiveram algumas dúvidas.

Foi notório que a monitorização do Ensino à Distância ajudou a identificar e a resolver as principais dificuldades deste modelo. Semana após semana, o processo foi-se ajustando, de forma a dar a melhor resposta possível a todos os alunos e às respetivas famílias.

Análise SWOT RESULTADOS

A presente análise está devidamente fundamentada a partir dos seguintes dados: inquéritos realizados à comunidade escolar, observação direta; atas das reuniões de Conselho Escolar, registos administrativos, atas de reuniões com os encarregados de educação e questionários efetuados ao longo do ano;

Tabela 11 Análise swot dos resultados

Eixos	Dimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades / ações melhoria	Ameaças/ constrangimentos
RESULTADOS	Classificações	Processos de avaliação das crianças/alunos do Pré-escolar e 1º Ciclo adequados.			
		Bons resultados académicos do 1º Ciclo.			
		Evolução positiva do sucesso escolar dos alunos.		Divulgação e partilhas entre docentes no âmbito de metodologias e recursos de ensino/aprendizagem.	
		Cumprimento das metas estabelecidas pela generalidade das disciplinas.			
		Bons resultados da avaliação externa nas áreas de Expressão e Educação Plástica e Expressão e Educação Física.			
				Resultados mais baixos nas provas de Português e Matemática no âmbito do processo de avaliação externa.	Foi realizado trabalho cooperativo com a docente de Biblioteca e com os docentes de apoio pedagógico para reforçar e ampliar as estratégias de ensino/aprendizagem nestas áreas; Sensibilizações aos pais/encarregados de educação sobre competências parentais, sobretudo direcionadas a estratégias de apoio ao estudo.

	(IN)Sucesso	As taxas de retenção do 1º Ciclo são baixas, encontrando-se nos 1,3%.			
		Taxa de sucesso das crianças do Pré-Escolar.			
		Taxa de sucesso dos resultados académicos dos alunos do 1ºciclo.			
		Taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelo Educação Especial.			
		Resposta educativa adequada aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.			
		Taxa de transição de ano de escolaridade.			
	Abandono	Abandono escolar nulo.			
	Ambiente Escolar	Boa consciência solidária relativamente ao apoio entre os pares.			
		Regras da escola favorecem a convivência cívica e desenvolvem o respeito pelos outros e pelo ambiente.			
		Os conflitos são resolvidos com justiça por parte dos intervenientes.			
		Empenho da direção na resolução de situações de indisciplina.			
		Existência de uma Equipa de acompanhamento/Carta da Convivialidade.			

			Falta de pontualidade e assiduidade na ordem dos 40%, sendo que grande parte dos registos de falta de assiduidade, são de faltas justificadas.	Intervir junto aos Pais/EE de forma mais assertiva para cumprirem os horários dos filhos.	
			Falhas na monitorização e gestão das situações de indisciplina.	Aplicar os registos de ocorrência sempre que existam situações de indisciplina na cantina e nos recreios, por parte do Pessoal Não Docente; Agilizar a estrutura dos registos de ocorrência.	Dificuldade na descrição escrita das situações de indisciplina nos registes de ocorrência, por parte do Pessoal Não Docente.
			Elevado número de ocorrências de casos de indisciplina na cantina decorrente do elevado número de alunos e no recreio, principalmente no turno da tarde.	Formar o Pessoal Não Docente com estratégias de resolução de conflitos; Implementar jogos lúdicos no recreio; Responsabilizar os intervenientes nos conflitos de forma efetiva e implementar as medidas da Escola para comportamentos desviantes; Formar e incentivar os alunos a serem solidários e terem boas práticas de cidadania; Reduzir o número de alunos no refeitório, fazendo horário rotativo; Disponibilizar materiais lúdicos para os alunos manterem-se ocupados.	Rácio de Pessoal Não Docente.

			Comportamentos desajustados dos alunos em algumas atividades de enriquecimento curricular.	Manter a responsabilização dos intervenientes nos conflitos de forma efetiva e implementar as medidas da Escola para comportamentos desviantes; Sensibilizar os alunos para a importância das AECs; Incentivar os Docentes das AECs a realizarem atividades de ensino/aprendizagem mais lúdicas e de interesse dos alunos.	
			Uma percentagem de 14% do pessoal não docente, desconhece a monitorização do seu grau de satisfação e motivação.	Maior divulgação por parte da direção ou das lideranças intermédias aos funcionários acerca da avaliação do seu grau de motivação e satisfação.	
		Possibilidade de sugerir ou reclamar de forma anónima e opiniões são tidas em conta.			
		Satisfação dos alunos com o espaço físico da escola.			
		Alunos que se sentem integrados, felizes e satisfeitos com a forma como são ensinados.			
		Satisfação dos alunos em relação à sua segurança, ao seu acompanhamento e ao respeito por si no ambiente escolar, considerando-os			

		promotores do seu bem-estar.			
		Satisfação dos Docentes com a escola em relação às medidas de promoção do bem-estar pessoal e social dos alunos bem como no que se refere ao respeito pelo seu trabalho e opinião.			
		Satisfação dos Docentes com a eficácia das normas e regulamento da escola, bem como com o ambiente escolar (solidário, integrador e com práticas ambientais sustentáveis).			
		Satisfação do Pessoal Docente e Não Docente com o plano de formação da escola.			
		Satisfação dos Encarregados de Educação com o ambiente escolar no que concerne à disciplina e às práticas ambientais, inclusivas e acolhedoras.			
		Satisfação do Pessoal Não Docente pelo seu envolvimento na vida da escola no âmbito das suas competências e ainda com a postura da direção no que concerne a motivar os trabalhadores.			
		Relações interpessoais entre os diferentes membros da			

		comunidade educativa propiciadoras de um bom clima educacional.			
		Preocupação da escola com a segurança dos alunos.			
		Boa articulação com as famílias e comunidade em geral.			
			Os docentes classificaram de razoável, os elementos Limpeza e Preservação (48%).	Contratação pela tutela de mais assistentes operacionais para reposição das faltas de pessoal por atestados médicos.	Muitas pessoas demonstraram interesse em ser assistentes operacionais na nossa Escola, mas estão dependentes da abertura de concursos por parte da SRECT.
			Desagrado dos alunos, na ordem dos 52%, em relação à qualidade das refeições e dos menus. - Os docentes classificaram de mediana, a qualidade do serviço de cozinha/refeitório (90%) assim como a porção de alimentos servida (46%).	Trabalhar com a associação de pais para criar parcerias a longo prazo de forma a melhorar as refeições escolares.	Reduzido orçamento da empresa particular compromete a boa gestão da qualidade dos menus.
	Reconhecimento Social	A proximidade e a qualidade de ensino são reconhecidas como os principais fatores de atratividade.			

		Existência de reconhecimento social e mérito à escola, pela comunidade.			
		Promoção de atividades e do espírito de solidariedade e respeito.			
		Existência de plataformas digitais de trabalho.			
		Boa divulgação dos projetos e atividades nas redes sociais.			
		A Escola tem boas relações com outras escolas e instituições do concelho.			
		É muito positiva a perceção global dos representantes da comunidade sobre a imagem pública da escola.			
		Aumento ao longo dos anos do fluxo de entradas.			
			Não existem registos/dossiê de imprensa que permitam fazer um juízo da imagem da escola veiculada pela comunicação social.	Delegar ao professor de TIC o arquivo dos registos veiculados pela comunicação social.	

- **Análise SWOT DO ENSINO Á DISTÂNCIA**

A presente análise está devidamente fundamentada a partir dos seguintes dados: inquéritos realizados à comunidade escolar;

Tabela 12 Análise swot do ensino à distância

	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades / ações melhoria	Ameaças/ constrangimentos
ENSINO À DISTÂNCIA Docentes/Alunos/EE		Dificuldades em transmitir os conteúdos a todos os alunos.	Foram realizados contactos individuais.	
		. Dificuldade em trabalhar as especificidades/dificuldades de cada aluno devido ao ensino à distância ser mais padronizado.	Formação aos docentes sobre práticas pedagógicas no ensino à distância.	
		Dificuldade em captar a atenção dos alunos quando não eram acompanhados por um adulto nas aulas síncronas.		
		Dificuldades de alguns Pais/EE no domínio das plataformas digitais e/ou outros meios.	Providenciar apoio/formação aos Pais /EE por parte da escola.	Necessidade de usar as plataformas para dar a formação.
		Falta de interesse de alguns Pais /EE em prestar apoio aos seus educandos.	Acompanhar e sensibilizar os Pais/EE para darem a sua contribuição no percurso educativo dos seus educandos, visando o sucesso.	
		Partilha dispositivos eletrónicos entre os familiares.	Solicitar à tutela recursos digitais para colmatar estas necessidades, no caso de voltarmos ao Ensino à Distância.	Dificuldades financeiras das famílias.
		Tempo muito alargado, fora do horário laboral dos docentes, na pesquisa e criação de materiais digitais para este tipo de ensino.	Criar banco de materiais digitais para partilha.	

			Colocar docentes das AECs e de informática a gerirem este recurso de partilha.	
	Dedicação, criatividade, dinamismo, empenho e compreensão dos docentes.			
	Rápida readaptação às tecnologias e criação de recursos didáticos inovadores, por parte dos docentes.			
	Adaptação rápida e eficiente dos docentes a este novo meio de ensino num espaço curto de tempo e numa situação adversa.			
	Eficácia no esclarecimento de dúvidas aos alunos, por parte dos docentes.			
	Eficiente trabalho cooperativo entre os docentes.			
	O Ensino à Distância revitalizou e estreitou a relação encarregados de educação /professor e Pais/filhos.			
	Adequado feedback diário dos docentes.			
	Alguns alunos sobressaíram nesta modalidade de ensino.			
	Grande envolvimento e empenho por parte de algumas famílias.			
	Eficiente forma de uniformizar, de editar e de entregar os ficheiros de trabalho.			
		Necessidade dos alunos terem mais recursos/materiais para as atividades artísticas propostas.	Reavaliar a propostas enviadas.	
		Realização de vídeos e/ou fotografias para fazer prova da realização das atividades propostas, numa idade em que a criança não é autónoma neste aspeto.	Criar meios de supervisão mais simples.	

	Dificuldades dos alunos em acederem e trabalharem nas plataformas de Ensino à Distância.		Rede de Wifi
	Tendência dos alunos para a desconcentração, cansaço e desmotivação no ensino à distância.	Dar apoio psicológico aos alunos recorrendo ao psicólogos da escola.	Situação pandémica (covid 19)
	Falta de separação da informação enviada pelos docentes entre o obrigatório e o facultativo.	Separar as atividades facultativas das obrigatórias.	
	Utilização de vários meios de comunicação, por parte dos intervenientes.	Concentrar toda a informação por uma única via,	

• Conclusão

O processo de autoavaliação da Escola, com base no Referencial de Avaliação de Escolas da RAM, permitiu-nos:

- obter uma visão concreta e precisa do modo de funcionamento da escola e dos seus resultados, com a identificação de evidências concretas e objetivas, conseguindo analisar e registar as práticas de gestão da Escola nas diferentes áreas, e identificar oportunidades de melhoria, nas diferentes dimensões e componentes, sendo esta análise muito relevante para a elaboração deste relatório de autoavaliação;

- verificar que a taxa de adesão aos questionários indicia o nível de envolvimento da comunidade escolar neste processo de autoavaliação e que deve ser levado em consideração. Neste processo, constatámos que a resposta a alguns itens dos inquéritos centrava-se nos níveis Muito Bom e Bom, contudo nos questionários e atas de assembleias, realizados ao longo do ano, a avaliação desses mesmos itens era negativa, o que nos leva a considerar que, muitas vezes os inquéritos não refletem genuinamente a realidade. Deduz-se que esta disparidade de dados é devida à abrangência de muitos itens num só documento, tornando esta tarefa exaustiva e a comunidade educativa, de forma a não se comprometer, atribui menção muito positiva. Por outro lado, os questionários foram realizados com uma periodicidade regular e para aferir áreas específicas, traduzindo-se em opiniões mais diversificadas e válidas. Para esta equação importa referir que à medida que situações eram detetadas, ou referidas, também eram alvo de melhoria, por parte do Órgão de Gestão, assim temos um processo de melhoria contínua e imediata.

- recolher indicadores que foram apresentados com constatações/observação/consenso (reuniões informais sem registo, contactos informais, etc.), e não com evidências concretas, sendo fundamental, no futuro, formalizar ocorrências ou situações relevantes para uma boa dinâmica escolar. No próximo ano letivo, cabe à equipa de autoavaliação assegurar e efetivar os ajustamentos necessários e a verificação de todas as ações de um modo mais regular;

- concluir que a mobilização realizada pela equipa de autoavaliação revelou uma tendência de melhoria no desenvolvimento deste processo, contudo, constatou-se dificuldades na estruturação e adequação da linguagem técnica dos inquéritos, atendendo

às capacidades dos destinatários, sendo recomendável estabelecer parcerias no âmbito de elaboração de inquéritos e tratamento de dados com pessoal especializado nestas áreas.

- constatar a necessidade de otimizar a monitorização dos processos (sistematizar e registar as ações desenvolvidas, os resultados obtidos, os ajustes efetuados, os pontos fortes e os aspetos a melhorar ou a desenvolver).

- **Divulgação**

O presente relatório será apresentado/divulgado, com a seguinte calendarização:

Tabela 13 Plano de Ação da divulgação do relatório

AÇÃO	DATA PREVISTA
Apresentação ao Conselho Escolar	03-09-2020
Apresentação ao Pessoal Não Docente	10-09-2020
Divulgação na página da escola	14-09-2020

- **Grupo de trabalho**

Elaborado por:

Alia Freitas
Carla Lume
Carla Silva
Isabel Porto
Gerardo Pimenta
Jorge Rodrigues
Marco Fontes
Marisa Gomes
Natércia Freitas
Tiago Pereira
Rui Marafão

Homologado a 3 de setembro de 2020

A Diretora

Ana Isabel Mota B. Sepúlveda Monteiro

- **Bibliografia**

Despacho normativo n.º 1-F/2016, Diário da República, 2ª Série, n.º 66, 5 de abril de 2016

Despacho normativo n.º 9/2014, JORAM, I Série, n.º 190, 9 de dezembro de 2014

Portaria n.º 245/2014, JORAM, I Série, n.º 198, 23 de dezembro de 2014

Decreto Lei Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

Guião Prático de Planeamento e Avaliação de Projetos do Ministério de Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

ALAÍZ, Victor, Auto-Avaliação de Escolas Pensar e Praticar, Edições Asa, 2003

QUINTAS, Helena e VITORINO, Teresa, Avaliação externa e Autoavaliação das escolas, capítulo 1, Mundos Socias, CIES, 2013

- **Anexos**

Referencial RAM 19.05

Dados alunos, docentes, não docentes e Encarregados de Educação

Gráficos - comunidade escolar com percentagens dos inquéritos - Alunos

Gráficos - comunidade escolar com percentagens dos inquéritos - Comunidade surda Eleutério Aguiar

Gráficos - comunidade escolar com percentagens dos inquéritos – Docentes

Gráficos - comunidade escolar com percentagens dos inquéritos - Encarregados de educação

Gráficos - comunidade escolar com percentagens dos inquéritos - Informação Técnica dos Gráficos

Gráficos - comunidade escolar com percentagens dos inquéritos - Não Docentes

Gráficos - Cultura Surda na opinião dos docentes

Inquérito discentes

Inquérito docentes

Inquérito não docentes

Inquérito docentes e Comunidade Surda

Inquérito encarregados de educação

Questionário docentes ocorrências

Avaliação dos alunos

Total - Escola

Gráfico 2ºano avaliação interna

Dados visualizações página Web

Avaliação do Ensino à Distância

Avaliação Docente do Ensino à Distância

InqueritoRecusosAluno.20200713.1451

PEDEleuterioAguiar